

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com o empate Belenenses-Sporting

a ponta final do campeonato

quase se limita ao duelo Porto-Benfica
que venceram os seus jogos de hoje

O grande encontro da 21.ª jornada do Nacional de futebol disputou-se no Estádio do Restelo, entre o Belenenses e o Sporting. A partida oferecia aspectos muito interessantes quanto à influência que o respectivo resultado poderia exercer sobre qualquer novo arranjo na

O empate

entre o Sporting
e o Belenenses

Jogo no Estádio do Restelo, com numerosa assistência. Os grupos: **BELICENSES** — José Pereira; Carlos Silva e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Tito. **SPORTING** — Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Pêrides, Passos e

(Continua na última página)

tabela, considerando o que poderia acontecer aqueles que seguem na frente. Esse arranjo estava apenas limitado a uma aproximação, perigosa, aliás, do Belenenses, no caso de vitória para as suas cores, ou um afastamento que poderia ser fatal se os «azuis» viessem a perder. Neste aspecto, também seria necessário ter em conta o comportamento, tanto do F. C. Porto como do Benfica. Mas a vantagem iria toda para o Sporting, que se fixaria melhor na posição de quarto.

O Belenenses, todavia, deixou-se igualar pelo Sporting, no segundo tempo, consentindo dois golos que o afastaram mais um pouco do «leader». Os «Leões» ganharam, assim, um esplêndido ponto. O Benfica, na Tapadinha, portou-se em jeito de se reabilitar do empate que lhe impuseram os «azuis» há oito dias e mantém-se a igual distância do «leader», á espreita de um deslize portuense.

O F. C. Porto, que teve saída muito importante ao Barreiro, para defrontar

(Continua na página central)

Encontro aprazado para a Primavera entre Eisenhower e MacMillan

LONDRES, 3.—O ministro da Defesa, Duncan Sandys, regressou de Washington, onde teve longas conferências com os dirigentes americanos.

Afirma-se que conseguiu, nomeadamente, a promessa do fornecimento pelos Estados Unidos à Inglaterra de certa quantidade de engenhos teleguiados para o Exército.

Segundo o correspondente do «Sunday Times» em Washington,

A visita

do almirante Brion
aos Estados Unidos

NORFOLK (Virgínia), 3.—O almirante Nuno Frederico de Brion, comandante das forças navais portuguesas da Metrópole, é esperado amanhã, de visita à sede do Supremo Comando Aliado do Atlântico, pelo almirante Jerauld Wright.

A sua chegada, o almirante português terá honras militares e pasará revista à guarda de honra, formada por um destacamento de fuzileiros navais, estacionados no S. A. C. L. A. N. T. Será recebido, entre outras personalidades, pelo vice-almirante britânico sir John Eaton. Depois de conferências com os dirigentes estratégicos do S. A. C. L. A. N. T., visitará o cruzador «Albany», onde o aguardará o oficial português, comandante Neto Milheirico, que faz parte do Estado-Maior do S. A. C. L. A. N. T., e oficiais norte-americanos.

O almirante Brion regressa a Washington à noite. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

os principais resultados das conversações seriam:

1.º—Os Estados Unidos propuseram dotar as forças armadas britânicas não só com engenhos teleguiados defensivos, mas com projecteis balísticos capazes de atingirem Moscovo, partindo da Inglaterra.

2.º—Foster Dulles concordou, embora com repugnância, com as economias que o Governo britânico tencionava fazer no terreno militar, e aceitou apoiar o reajuste que essas medidas tornarem necessário na N. A. T. O.

3.º—Assentou-se num encontro do presidente Eisenhower e MacMillan, na segunda quinzena de Março.

Acrescenta o «Sunday Times» que o êxito da missão de Duncan Sandys permitirá que o Governo britânico complete em breve a remodelação do orçamento militar que se cifra em 1.500 milhões de libras por ano, a fim de conseguir uma economia de 20 % no espaço de dois anos. O jornal prevê, nomeadamente, uma redução sensível das encomendas de aviões.

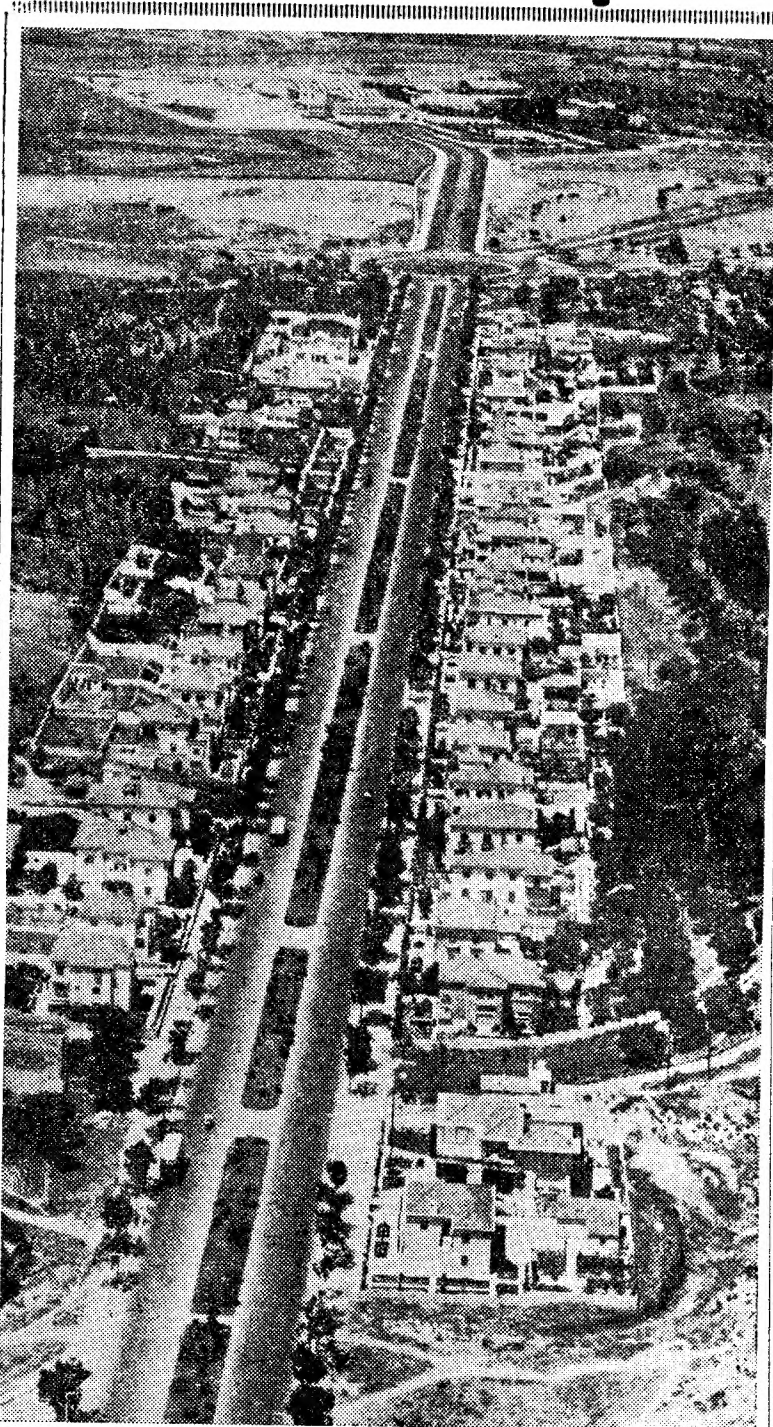
Por sua vez, o «Sunday Pictorial» crê saber que duas divisões britânicas com base na Alemanha seriam dotadas com engenhos teleguiados americanos, o que permitiria repatriar 30.000 soldados britânicos em serviço na Alemanha. — (France Presse).

Primavera

antes de tempo

PARIS, 3.—Um onda de calor, anormal nesta época, permitiu aos Parisienses gozarem o seu domingo em passeios pela cidade.

O termómetro registava esta manhã, 17 graus em contraste com os 8 graus negativos em igual dia do ano passado. — (A. N. I.).



A visita da rainha Isabel de Inglaterra será, também, um pretexto e uma ocasião para mostrar Lisboa... aos Lisboetas. Esta será, porventura, a última imagem que a régia visitante guardará dos seus dias entre nós: a Avenida do Aeroporto, ladeada de pequenas e elegantes moradias, que o cortejo percorrerá no dia 21, pelas dez horas, quando Isabel II, concluída a sua visita, for tomar o avião para regressar ao seu país.

Saber esperar...

LONDRES, 3 — «Quando a rainha Isabel visitar o porto de Lisboa, já reunida ao duque de Edimburgo, a sua atenção será, sem dúvida, atraída pelos mastros dos grandes lugres que cruzam o Atlântico até os bancos da Terra Nova, onde vão pescar bacalhau—escreve Doone Beal, no «Sunday Express».

«Portugal—diz o articulista—é um país cujas mulheres aprenderam a esperar. Desde os tempos de Vasco da Gama, e antes disso, os seus maridos e noivos sentiram a atracção do mar e nele encontraram a sua vida. E se a vasta frota bacalhoeira portuguesa não estiver em Lisboa, durante a visita real, a rainha não será a única esposa impaciente em acolher o marido que vem do mar». — (A. N. I.).

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Belenenses, 2—Sporting, 2
Cuf, 2—F. C. Porto, 5
Atlético, 0—Benfica, 5
Oriental, 0—Académica, 2
Vitória, 2—Torriense, 3
Caldas, 3—S. Covilhã, 2
Lusitano, 3—Barreirense, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 3—D. Peniche, 2
Marinhén, 2—V. Guim., 2
U. Coim., 6—Tirsense, 3
Sanjoanen., 2—Leixões, 1
S. Espinho, 4—D. Chav., 0
S. Braga, 4—Vianense, 0
Salgueiros, 3—C. Vican., 3

ZONA SUL

Portalegre, 1—Farense, 1
Estoril, 0—S. L. Olivais, 5
Curuche., 3—Juventude, 0
Montijo, 5—«Os Leões», 3
Olhanense, 4—Arroios, 0
Portimonen., 5—Almada, 1
U. Montem., 1—D. Beja, 0

400 polacos

para a Alemanha

PARIS, 3 — Segundo a Rádio Varsóvia, quatrocentos Polacos, de origem alemã, abandonaram definitivamente a Polónia, dirigindo-se para a Alemanha Federal.

Esta cifra, eleva a cerca de 29 mil o número de indivíduos da minoria étnica alemã da Polónia que seguiram daquele país para a Alemanha. — (F. P.).

Atentado em Turim

TURIM, 3.—A sede de uma secção do Partido Comunista nesta cidade foi parcialmente destruída por um engenho explosivo atirado por desconhecidos, durante a noite. — (F. P.).

Um extraordinário documento humano — (12)

Novos sentimentos de classe

tomam o lugar dos antigos

por ELISABETH SAROSDY

Começo a habituar-me às leis do mundo em que vivo. Cada novo dia me parece mais natural que, num regime que se intitula socialista, metade dos habitantes trabalha por menos dinheiro do que o mínimo vital e não possa deslocar-se a seu bel-prazer, nem dizer ou escrever o que sente e pensa. Como cidadã disciplinada, sinto-me quase feliz pelo facto de as Edições Culturais do Estado se declararem satisfeitas com as minhas traduções.

Foi Alex, o meu director, quem

mas consegui. As vezes tomamos um «expresso» num dos pequenos «cafés» desta zona da cidade, que, apesar de agora se chamarem «sucursal n.º 10 da Indústria Hoteleira do Estado», ainda conservam alguma coisa desse espírito — porventura menos subtil que o de Paris, menos culto que o de Viena, mas, em todo o caso, trocista, mau grado os tempos que correm, e amável e inconformista — que era

(Continua na 11.ª pag.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Estão em greve na Hungria professores e estudantes

PARIS, 3 — Segundo a Rádio de Budapeste, o ministro da Educação Nacional, Alberti Konya, revelou, a noite passada, que um certo número de estudantes e professores continuam em greve nas universidades da Hungria. — (F. P.).

O caso dos estudantes brifanicos

VIENA, 3 — É absolutamente falso que tenhamos alguma vez confessado ter feito espionagem — declararam aos jornalistas os quatro estudantes ingleses ontem libertados pelo Governo da Hungria, pouco depois de terem chegado a esta cidade.

Tendo-lhe os jornalistas perguntado o que havia de verdadeiro na acusação das autoridades húngaras, de que ela e os seus companheiros eram portadores de um código de espionagem, miss Cripps disse que não tinha sequer quaisquer comentários a fazer, que o único objectivo da viagem fora a curiosidade natural de um grupo de turistas e que recebera o visto normal dos seus passaportes na Legação húngara de Belgrado.

Os quatro estudantes partem amanhã para Londres. — (A. N. I.).

Washington não votará na O. N. U. contra a França pela questão da Argélia

WASHINGTON, 3.—O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, passou o fim-de-semana nesta cidade e deve apresentar-se, esta tarde, no programa de televisão «Conferência de Imprensa», regressa, em seguida, a Nova York, para abrir, amanhã, os debates sobre a Argélia, nas Nações Unidas.

Afirma-se que Pineau espera que alguma nação amiga, possivelmente latino-americana, proponha que, depois do debate, a Assembleia se ocupe do assunto seguinte da agenda, evitando a votação da questão argelina.

Segundo um informador oficial, Pineau não tenciona determinar definitivamente a tática que seguirá na discussão do assunto, pelo menos até que o grupo afro-asiático tenha apresentado a sua moção sobre a Argélia.

Afirma-se que as nações daquele grupo não chegaram ainda a acordo sobre o texto da moção, desejando-a algumas extremamente moderada, enquanto outras opinam pela condenação da França, no que se refere à sua actuação na Argélia. Diz-se, igualmente, que a delegação

O desastre em França com um subchefe da Polícia portuguesa

Noticiou a Agência «France-Presse» um desastre de viação, ocorrido em França, no qual ficaram ligeiramente feridos o oficial da Polícia portuguesa, Pires de Moraes, a esposa e mais dois passageiros que seguiam no seu automóvel.

Por informações colhidas em Lisboa, ainda incompletas, sabemos que deve tratar-se do subchefe da P. S. P. de Luanda, Francisco Pires de Moraes, de 41 anos, de Peres (Viana do Castelo), que veio à Metrópole para se casar, seguindo, depois, em viagem de núpcias para França, onde tem uma irmã casada.

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, mantas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100\$00 mensais. O Rei das Peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 188, 2.º.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Luta sangrenta entre as populações de duas aldeias

CIDADE DE GUATEMALA, 3.—Um conflito que opõe, há anos, duas povoações (Zaragoza e San Andrés Itzapa), pela posse de uns terrenos, transformou-se numa autêntica batalha, da qual resultaram 4 mortos e 12 feridos.

Os trabalhadores de Zaragoza andavam na floresta quando os seus vizinhos de Itzapa os atacaram. Então, 600 a 1.000 habitantes de ambas as localidades combateram com machados, velhas pistolas e carabinas, durante cerca de 4 horas.

A Polícia e a tropa destacadas para o local prenderam 30 pessoas e restabeleceram a ordem. — (F. P.).

Receiam-se em Chipre novos incidentes entre elementos turcos e cipriotas

NICOSIA, 3. — Foi decretada a hora de recolher em todas as principais localidades da ilha, apenas para os habitantes do sexo masculino, gregos e turcos, dos 12 aos

21 anos, a fim de evitar incidentes entre membros das duas comunidades. Tropas britânicas patrulham as ruas das cidades e vilas.

Anuncia-se, oficialmente, que um dos cinco polícias turcos vítimas do atentado de ontem em Famagusta, morreu no hospital.

Sir John Harding, governador de Chipre, conferenciou com Themistocles Dervis, presidente municipal de Nísosia e chefe da comunidade grega da ilha, e com o dr. Fadil Kutchuk, chefe da comunidade turca. Estudaram os meios de impedir novos distúrbios entre Gregos e Turcos.

Os dois chefes cipriotas concordaram em fazer apelos à ordem, pedindo aos membros das suas comunidades que se abstenham de qualquer acto de provocação.

Segundo as últimas notícias aqui recebidas, Henry Cabot Lodge, chefe da delegação norte-americana, partilha da opinião da Secretaria de Estado de que a Assembleia Geral da O. N. U. não é o local indicado para se conseguir a solução do problema da Argélia. — (A. N. I.).

O Movimento Argelino pede a mediação da O. N. U.

NOVA YORK, 3.—O secretário-geral do «Movimento Nacional Argelino», Mulay Merbah, telegrafou às delegações dos países latino-americanos à O. N. U., pedindo-lhes para apoiarem o princípio de uma mediação daquele organismo internacional no conflito argelino. — (France Presse).

O NOVO ESTILO DE ARMAMENTOS

Engenhos teleguiados para reforçar o poderio das forças americanas na Alemanha

WASHINGTON, 3.—Os Estados Unidos preparam-se para aumentar o poderio das suas forças estacionadas na Alemanha, dotando-as com novas armas — segundo teriam anunciado os chefes da defesa americana a Duncan Sandys.

Enquanto não se organiza, na Alemanha, um grupo americano de apoio atómico, constituído por 5.000 homens, o Pentágono prepara-se para substituir, nesse país, unidades de artilharia clássica por baterias de engenhos teleguiados — anuncia-se de boa fonte em Washington. Tais projecteis de defesa anti-aérea ou de apoio tático das tropas, podem receber cargas atómicas, rapidamente acessíveis ao pessoal especializado.

Os chefes militares americanos e ingleses projectariam, além disso, intensificar o treino do pessoal britânico especializado em armas estratégicas defensivas, projecteis teleguiados, eventualmente atómicos, por meio de troca de técnicos. O treino far-se-ia nos dois países, por meio de troca de técnicos, podendo o programa alargar-se ao Canadá e a outros países da N. A. T. O. Unidades desses países receberiam, neste caso, instruções de especialistas americanos, relativamente aos efeitos das armas atómicas táticas. — (France Presse).

NOVA YORK, 3 — Os seis acidentes de aviação, ocorridos durante o dia de ontem, elevam as perdas totais da Aviação civil e militar, nos últimos três dias, a 51 mortos, 150 feridos e 11 aparelhos destruídos.

Houve ao todo, nove acidentes, dois dos quais, devido a choques em pleno voo. — (F. P.).

SAINT-LO, 3 — Indicam em Morigny que o balanço do choque de dois aviões americanos, ocorrido, ontem, 6 de 14 mortos e 5 feridos. — (F. P.).

Assalto a um clube britânico

NICOSIA, 3. — Trinta Cipriotas, bem armados, assaltaram, durante a noite, o Clube Embaixador, causando muitos prejuízos.

O assalto durou apenas 10 minutos e parece ter tido por objectivo apenas aterrorizar os frequentadores. Entretanto, os assaltantes quebraram muitos móveis danificaram a decoração da sala e fugiram; depois de ter partido várias montanhas de estabelecimentos na proximidade do clube. — (A. N. I.).



QUINZENA
NACIONAL
DO CHAPÉU

1 a 15 de Fevereiro
Visite as chapelarias. Compre um chapéu com descontos especiais.



use
CHAPÉU

Eden a caminho da Nova Zelândia fez declarações à passagem do Panamá

BALBOA (Zona do canal do Panamá), 3.—Sir Anthony Eden, na sua passagem por aqui, declarou aos jornalistas que se regozija com a «doutrina Eisenhower» e em todos os pontos que visa, embora, em seu entender, o plano norte-americano deixe ainda incertezas em muitos aspectos, principalmente nos que se relacionam com o canal de Suez — «a maior via marítima do Mundo».

Tendo-lhe os jornalistas perguntado se considerava a «doutrina Eisenhower» uma justificação da sua própria política do Próximo e Médio Oriente, Eden respondeu que, depois de se ter passado muitos anos nos Negócios Estrangeiros, não se procuram justificações.

Sir Anthony Eden emitiu a opinião de que o problema de toda aquela área é semelhante ao que se tem posto à Grã-Bretanha, nos últimos trinta anos: «Como proceder perante um ditador militante». Frisou que a força de um ditador não provém sempre e apenas de uma questão de armamento. Pode, também, ser uma questão geográfica, que dá ao ditador poderio sobre a vida de outros países, o que «não é uma situação que contribua para a paz» — acentuou.

O ex-primeiro-ministro britânico recusou-se a fazer quaisquer comparações entre a forma como é administrado o canal do Panamá e como deveria sê-lo o de Suez. No caso do Panamá, existem tratados entre o respectivo Governo e o americano, pelos quais a zona do Canal é alugada aos Estados Unidos, sem prejuízo dos direitos de soberania do Panamá.

Eden declarou que tem recebido centenas de mensagens com votos de melhoras e tem seguido o desenvolvimento dos assuntos mundiais pelas notícias captadas a bordo.

A seu pedido, não lhe foram dedicadas quaisquer cerimónias oficiais. — (A. N. I.).

A O. N. U. decidiu a retirada imediata das forças israelitas do Egipto

NOVA YORK, 3 — A Assembleia Geral das Nações Unidas, prosseguiu, de madrugada, no debate sobre o Próximo e Médio Oriente. Depois de quatro horas e quinze minutos de discussões, durante as quais foram ouvidos 14 oradores, a Assembleia aprovou a moção que requer a retirada imediata das tropas israelitas para além da linha de demarcação estabelecida pelo armistício de 1949, por 74 votos contra 2 e 2 abstenções.

A segunda moção, preconizando a presença da força da O. N. U. ao longo da linha de demarcação no Golfo de Akaba e a retirada de Israel da faixa de Gaza, sob a fiscalização do secretário-geral das Nações Unidas foi adoptada por 56 votos, incluindo o de Portugal, contra 22 abstenções. Esta foi a resolução que suscitou maior número de críticas e de discussões. — (A. N. I.).

A atitude americana preocupa Israel

TEL-AVIV, 3 — Mais de que a votação da Assembleia Geral da O. N. U., que não surpreendeu os meios políticos israelitas, é a atitude do delegado americano, Henry Cabot Lodge, que parece impressionar os círculos governamentais que a interpretam como ameaça não disfarçada de sanções de envergadura. No dizer da imprensa israelita, estas poderiam ir até à suspensão dos fornecimentos de petróleo e a entraves à recolha de fundos nas colectividades israelitas americanas.

A segunda resolução é unanimemente considerada ineficaz. O «Jerusalem Post», em contacto com o Governo, entende que o facto de Dag Hammarskjöld ter de tomar em consideração o parecer das duas partes — egípcia e israelita —

dará em resultado que o Egipto poderá em qualquer altura opor o seu veto.

O primeiro-ministro, Ben Gurion, que ainda não está restabelecido, não pôde presidir, esta manhã, ao conselho de ministros, em Jerusalém. Só ulteriormente poderá proceder com os membros do Governo ao exame das duas resoluções votadas pela Assembleia Geral da O. N. U. — (F. P.).



As
constipações

tratam-se com

ASPIRINA



Autêntica só
com a cruz Bayer

PESCA DO BACALHAU

As equipagens dos arrastões
ouviram missa

pelo êxito da companhia

Na capela do convento do Bom Sucesso celebrou-se hoje, às 10 horas, missa dedicada aos capitães e pescadores dos arrastões bacalhoeiros que começam a partir, na próxima semana, para a faina da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

O templo encheu-se completamente. À entrada, uma delegação de alunos da Escola de Pesca, prestou honras ao delegado do Governo sr. comandante Henrique Tenreiro, que foi recebido por numerosas personalidades entre as quais os srs. almirantes João Fialho e Alves Leite, respectivamente, director-geral de Marinha e presidente do Gabinete de Estudos das Pescas; eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; comandantes Tavares de Almeida, Valente de Araújo, Silva Puppe e Santiago Ponce; dirigentes e funcionários dos organismos corporativos da pesca do bacalhau, administradores de empresas armadoras, capitães, oficiais e pescadores da frota de arrastões e suas famílias, etc.

Foi oficiante o rev. Sá Rosa, capelão da frota bacalhoeira, o qual dirigiu a palavra aos pescadores, lembrando-lhes a sua fé de homens do mar e a importância do serviço que prestam ao abastecimento do povo português.

No final, o sr. comandante Henrique Tenreiro recebeu os cumprimentos dos comandantes de todos os arrastões, aos quais desejou boas pescas e um feliz regresso à Pátria.

DR. MIGUEL BASTOS

SETUBAL, 3 (Pelo telefone) — Por motivo da passagem do 2.º aniversário da sua posse no cargo de governador civil do distrito de Setúbal, o sr. dr. Miguel Bastos, recebeu hoje numerosas felicitações e, à noite, ser-lhe-á oferecido, na Quinta das Torres, um jantar em que tomarão parte os componentes das comissões concelhias e distrital da União Nacional e presidentes de todas as Camaras dos distritos.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca
presidiu em Torres Novas
às cerimónias da Senhora de Fátima

TORRES NOVAS, 3—(Pelo telefone) — Esta vila recebeu festivamente o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado pelo sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi recebido por todas as autoridades e muito povo, os srs. arcebispos de Mitilene e bispos de Febrina e Tiava.

Soube salvar
uma criança
do meio das chamas

VILA REAL, 2 — No Bairro de S. Vicente de Paulo, desta cidade, quando a pequena Maria Pinto de Araújo, de 3 anos, se aqüicia á lareira, na casa onde residem seus pais, devido a um derrame de petróleo, comunicou-se-lhe o fogo ao vestuário, ficando gravemente queimada no abdómen, na perna e braço esquerdo e no frontal. Próximo da casa da vítima, reside o soldado da G. N. R., João Bernardino, n.º 14, que, ouvindo os gritos da criança, foi em seu socorro, e servindo-se do seu capote evitou que a menor tivesse uma morte horrível. O guarda, que ficou ligeiramente queimado nas mãos, recebeu curativo numa enfermaria. A vítima foi conduzida a uma casa de saúde, onde ficou internada.



Herminia, entre flores, rodeada pelas pessoas que promoveram a homenagem

Uma festa de consagração
da popular artista Herminia Silva

Herminia Silva, a mais popular «vedeta» portuguesa, foi, ontem à noite, alvo de uma homenagem promovida por uma comissão formada por elementos dos bairros da Graça, Alfama e Castelo, este último aquele em que nasceu. O autêntico «acto de consagração» teve lugar no vasto salão da «Voz do Operário», cujas dimensões foram demasiado pequenas para receber tanta gente, ciosa de assistir ao solene momento, há muito já tentado pôr em prática. Esgotando toda a lotação em três escassos dias, foi sobejamente demonstrado quão querida é a presença de Herminia por aqueles sítios.

A terceira parte do belo programa (no decorrer do qual actuou uma brilhante lista dos melhores artistas), constava da consagração à popular estrela do cine, do palco e do éter. Para iniciá-la, a homenagem atravessou toda a coxia central, em direcção ao palco, o qual se encontrava atapetado de capas

negras de estudantes liceais da Graça. Ia, então, dar-se início ao momento solene, a altura em que ia saldar-se uma alta dívida de gratidão.

O locutor de serviço, Marques Vidal, após uma «diseuse» ter procedido à leitura de uma poesia de homenagem, interpretou num belo improviso, a razão de ser da festa. Seguidamente, deu a palavra ao crítico Apio Garcia, o qual, oficialmente incumbido de proferir as palavras que justificavam a consagração, teve para com a popular actriz termos de louvor muito merecidos. Ao terminar, Apio Garcia confessou que, embora trasmontano por nascimento, esperava que a assistência lhe permitisse abraçá-la em nome da cidade de Lisboa, dado o facto de ele pertencer ao País.

Tudo o espectáculo decorreu num ambiente de franca simpatia. Recebida com os mais vibrantes aplausos que se têm feito escutar naquela sala, Herminia Silva sentiu-se, na noite de ontem, de novo, no bairro que nunca esqueceu... porque nunca a esqueceu!

Junto às luzes da ribalta, espalhavam-se imensas «corbeilles», ramos de flores, enquanto ao camarim da artista chegavam dezenas de telegramas e visitas sem conta!

A actriz-fadista, visivelmente comovida, agradeceu, cantando até bastante tarde.

E lá ficaram, no seu regaço, as flores e as salvas de prata com dedicatórias que bem simbolizam a admiração das boas gentes da Graça, de Alfama e do Castelo...

* * *

Em rubrica de Marques Vidal, aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal, será integralmente transmitido este espectáculo de consagração.

Igualmente, Apio Garcia, através das estações de Ondas Médias, Curtas e Modulação de Frequência de Rádio Clube Português, transmitirá o programa-extra, intitulado: «A Herminia voltou ao Castelo!...».

CANTINA ESCOLAR
inaugurada em Abrantes

ABRANTES, 3 (Pelo telefone) — Junto às Escolas Oficiais «Dr. Manuel Rodrigues», na sede da freguesia de Bemposta, inaugurou-se hoje, pelas 13 horas, o edifício da cantina escolar, de linhas sóbrias, mas com bonito aspecto.

Estiveram presentes ao acto todas as autoridades de Abrantes, á frente das quais se via o presidente da Camara Municipal do concelho, sr. major Manuel Machado.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes
regressou hoje
da triunfal «tournée»
às praças americanas

O matador de touros português Francisco Mendes regressou, hoje, da América e teve entusiástica recepção no aeroporto, apesar do avião ter adiantado uma hora, á inversa dos calculados combóios do «llega cuando llega».

Já Francisco Mendes tinha chegado á Portela de Sacavém quando do Alentejo e do Ribatejo começaram a aparecer em automóveis e camionetas os seus admiradores, componentes da Tertulia Tauromáquia Alentejana e da Golegã que, reunidos aos dirigentes e sócios da «Festa Brava» e «Sector 1», o aclamaram, levando-o em ombros até ao automóvel.

Francisco Mendes, que vem acompanhado pelo seu «apoderado» D. Andrés Gago, dera-nos antes algumas impressões da temporada que vem de fazer no Peru, na Venezuela e na Colombia, onde toureou dez corridas e obteve todos os trofeus que se conferiram ali este ano, os de Caracas e Manizales, pois o de Lima, que ele obteve há um ano, ficou deserto em 1956.

—Regresso muito satisfeito porque me foram concedidas várias orelhas e os dois trofeus, o de Manizales, apesar de numa das corridas serem tão mansos os touros que dificilmente os matei. Não igualavam e espreitavam o estoque de tal maneira que, numa das vezes que entrei a matar, m'o projectaram para a cara, causando-me no queixo um ferimento de que ainda me não curei. Pois, apesar de ouvir avisos, algumas coisas boas eu ter feito, nessa e nas duas corridas seguintes, quando me conferiram o trofeu...

—Agora...
—Agora, depois de abraçar os amigos que fizeram o favor de me esperar, corro a beijar minha mãe. Descansa-me um mês e espero co-



Mendes, á saída do aeroporto, aos ombros de entusiastas

meçar a torear já no mês de Março em Espanha, onde conto fazer uma temporada em que poucas datas ficarão livres para me apresentar ante os meus compatriotas. O ano passado perdi o mês de mais corridas, o de Agosto, por ter fracturado um pé, mas confio em Deus que os touros me respeitarão em 1957.

—Quantas corridas toureou até agora?

—Uma centena, portanto, duzentos touros mortos á espada, além dos que em Portugal «matei» com a banderilha...

A conversa foi interrompida pelas admiradoras que lhe levaram flores, e depois pelos numerosos amigos que o queriam abraçar, entre os quais os das «Tertulias» já referidas, o presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros e vários colegas de Francisco Mendes, críticos tauromáquicos, empresários, etc.

De Sevilha vieram para a recepção a esposa e filhos de D. Andrés Gago, agora «apoderado» também de «Litri» e de Carlos Arruza, que volta ao toureio como cavaleiro, e de vários pontos de Espanha amigos e admiradores de Francisco Mendes.

O filho mais velho de Mussolini
passou hoje em Lisboa
de regresso à Argentina

Quase despercebido, quase anónimo, passou por Lisboa um homem que, ainda há uma dúzia de anos, usufruiu da vida italiana todos os benefícios e vantagens conquistados pelo prestígio paterno. Esse homem em que Lisboa não atentou era Vittorio Mussolini, o filho do «duce». O mesmo rosto largo do pai, o mesmo ar carregado, o mesmo corpo atarracado, os mesmos cabelos escuros. Mas, também, além de algumas brancas, um bigode bem aparado. Vai a caminho da Argentina, onde vive há onze anos. No aeroporto, uma senhora, uma bisneta de Mussolini, a sr. Romanini, aguarda-o afectuosamente. Vittorio Mussolini, apesar de o seu ar carregado, tem um sorriso franco quando fala. O filho do «Duce» é hoje industrial, agente de seguros, jornalista nas horas vagas (é correspondente de alguns jornais italianos) trabalha para uma importante casa editora romana. Faz pela vida, enfim. Agora, que regressa de Itália, onde foi ver a mãe—a viúva de Mussolini—que não via há onze anos, Vittorio não se furtará às consequências das especulações.

—Fui muito bem recebido em Itália. Os meus amigos e a gente do povo, propriamente, não se esqueceram de mim...
Perguntamos-lhe como achou Itália, depois de onze anos de ausência, e Vittorio Mussolini confessa francamente que «muito bem!». E a sua pátria, gostou de a rever. Além disso, acha que progrediu muito—«em certos aspectos»...

O jornalista tentou falar no passado, mas Vittorio Mussolini—ou não fosse ele também jornalista—«escapou-se» habilmente, perguntando:

—Sabe que já estive em Portugal? Foi em 1929 ou 1930, com outros meus compatriotas. Fomos recebidos pelo marechal Carmona. Tinha eu 26 para 27 anos... Gostei imenso de Lisboa, é uma bonita cidade, que evoluiu bastante, pelo que vi, quando sobrevoava a capital, hoje de tarde...

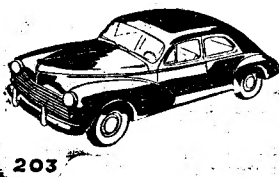
Os seus projectos, na Argentina, são continuar a trabalhar, como até agora e voltar a Roma, quando tiver dinheiro.

Apenas uma palavra sobre o «Diário» do «Duce» á roda do qual tem surgido contradições. Mas Vittorio Mussolini fecha-se nas suas conveniências:

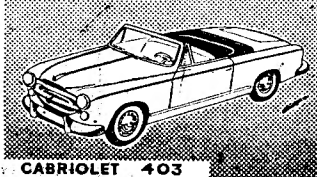
—Não posso pronunciar-me ainda... A seu tempo se verá esse assunto...

E pronto, acabou o diálogo. Vittorio Mussolini parte de automóvel. Vai dar uma volta pela cidade. Quando regressa, diz ainda:

Muito melhor é mais bonita do que há dezasseis anos!



203



CABRIOLET 403



BERLINA 403



COMERCIAL 403

MOCAR, L. DA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A
SERVICO - OFICINAS - PECAS
RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuídas as figuras femininas da peça «O revisor», em ensaios no Teatro D. Maria II: «A mulher do governador», Aura Abranches; «A filha do governador», Gina Santos; «A mulher do serralheiro», Maria Corte Real; «A mulher do sargento», Laura Fernandes; e «A mulher do inspector escolar», Luz Veloso.

Estão marcados para amanhã, no Teatro ABC, os ensaios de uma nova revista intitulada «Já cá canta», original de Fernando Santos e Eduardo Damas, musicada por João Vasconcelos e Manuel Palão.

A revista que está a ensaiar-se no Teatro Variedades intitula-se «Lisboa á vista».

A fim de ultimar as negociações para a actuação da companhia de Maria Della Costa, segue amanhã para o Porto o empresário Sandro Polónio.

—Em Viana do Castelo, realizou um espectáculo com a revista «Balões das Fontainhas», a companhia portuense de revistas populares.

—A actriz brasileira Tamariz, que se encontra no Brasil, pretende voltar a Portugal, a fim de ingressar no elenco do teatro Variedades.

—A companhia de operetas, em digressão pela provincia, vai realizar brevemente dois espectáculos no Teatro Crisfal, de Portalegre.

—O actor Artur Semedo transitou do elenco do Teatro Avenida para o do Monumental.

—O Orfeão Académico de Coimbra vai, na próxima sexta-feira, realizar um espectáculo no Teatro-Cine de Pombal.

—O ilusionista Conde de Aguiar adiou, para meados de Abril, a sua partida para Luanda, onde começará uma longa digressão pelo Ultramar.

—A artista espanhola Carmen Flores, que na época passada fez parte do elenco do Teatro Maria Vitória, encontra-se a trabalhar em Caracas (Venezuela), motivo por que não poderá aceitar o convite que lhe foi dirigido para participar do elenco de uma companhia portuguesa de revistas que, este ano, seguirá em digressão pelo Ultramar.

—A artista brasileira Déo Maia fará parte da nova companhia de revistas do Teatro ABC.

Dinis. Bom elenco, valores que o publico muito bem sabe classificar. «Fogo de vistas», de Ramada Curto, á medida que o espectáculo decorre, é servida cada vez mais convictamente, pelo elenco, onde não faltam elementos que o prestigiam. No final do segundo acto, os aplausos começaram a ter consistência. É que por essa altura já cada um pensava num caso seu conhecido bastante semelhante. Por fim, quer dizer, no final, o publico saiu satisfeito depois de applaudir consistentemente.

O cantor Silvio Caldas

vai cantar para os soldados brasileiros

Silvio Caldas, o popular cantor brasileiro, passará dentro de três dias por Lisboa, a caminho do Cairo. Vai cantar para os «pracinhas» brasileiros estacionados no Suez, integrados na Força Internacional da O. N. U. Silvio Caldas viajará em avião da Panair, em carreira para o Médio Oriente.

No São Jorge

«O tal sentimento», um filme de gargalhada

No São Jorge continua em pleno êxito o ultimo filme de Bob Hope que, ao lado de Eva Marie Saint e George Sanders, forma o excelente trio interpretativo desta animada película em VistaVision e Technicolor. A critica, aliás, não lhe regateou aplausos e o publico tem acordido com um só pensamento: rir, rir, rir.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)



NUNES CORRÊA

ALFAIATES

Antigos fornecedores da Casa Real e do Corpo Diplomático

RUA AUGUSTA, 250

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45

(Adultos)

A peça de Augusto de Castro

Amor à antiga

numa notável interpretação de um prestigioso elenco

UM GRANDE EXITO

O TEATRO ESTA AQUECIDO

ARCO-IRIS

RESTAURANTE BAR

Praça do Areeiro, 8 - Telef. 725349

(Edifício do arranha-céus)

TOME O SEU APERITIVO

NO NOSSO BAR

ALMOCE OU JANTE

PRATOS REGIONAIS

Serviço especial completo 35\$00

Direcção de FERNANDO SANTOS

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

TELEVISAO E AQUECIMENTO

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

Teatro no Porto

«Fogo de Vista», no Sá da Bandeira

Estamos em face de uma nova companhia de teatro subsidiado. Esta chega-nos do Teatro da Trindade, sob a orientação de Samwel



APOLO

Telef. 28643

Emp. Erico Braga

(Adultos) - A's 21,45

SANDRO apresenta:

MARIA DELLA COSTA

em

ROSA TATUADA

de: Tennessee Williams

com JARDEL FILHO

Esta peça permanecerá em cartaz sómente por 15 dias

AMANHÃ — Descanso da companhia, em cumprimento das leis brasileiras.

Terça-feira «ROSA TATUADA»

A'S 21,45

MONUMENTAL

— QUANDO O BRUTO DO TEXAS ENCONTROU NO SEU QUARTO A MULHER COM O CONDE...

VIOLENCIA!!!
mas CÚMICA!!!

HOJE

Noite - 21,45

(Adultos)

COM:

LAURA

CARLOS DUARTE

E

ARTUR SEMEDO

EM

A 8.ª MULHER

DO MILIONARIO

Atenção - AMANHÃ (2.ª FEIRA ENCONTRA-SE A ASSISTIR AO ESPECTÁCULO «A MULHER DO MILIONARIO» QUEM A DESCOBRIR AO INTERVALO RECERERÁ UM PRÉMIO DE MIL ESCUDOS



LÃS SEDAS ALGODÕES

Franceses,
Suiços
e Italianos

AO ÚLTIMO FIGURINO

CALÇADA DO SACRAMENTO, 9 (Ao Chiado)—LISBOA

PARAISO DE GUITARRAS

Trav. do Salitre, 1, junto ao Hotel Condestável, tels. 20841 e 368096

O Restaurante Típico de Categoria Internacional

Todas as noites jantares dançantes com o Conjunto Paraíso, que muito tem agradado, bem como Fados e Guitarradas, pelos melhores artistas dirigidos por Moniz Trindade, e ainda o jovem acordeonista Isidro Baptista

ALMOCE, JANTE e CEIE num ambiente familiar e seleccionado, onde V. Ex.ª se sentirá bem

Reserve a sua mesa para o próximo Carnaval que promete ser o melhor da capital

SELECÇÃO RIGOROSA

PARA ADULTOS

SÃO LUIZ

Um espectacular filme em cinemascope — som perspectiva

3.ª FEIRA — SENSACIONAL ESTREIA

Um filme da M-G-M
"QUENTIN DURWARD"

ALVALADE

A Coroa e a Espada

ROBERT TAYLOR — KAY KENDALL — ROBERT MORLEY

UMA SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR E VIOLÊNCIA... ROMANCE E AVENTURAS!
FILMADO NOS MAIS BELOS CASTELOS DA INGLATERRA E FRANÇA

13 ANOS

Uma soberba realização da mais famosa de todas as aventuras românticas!

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4\$00, uma pega 6\$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30
SENSACIONAL
2.ª semana
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Uma deliciosa comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Uma história de situações saborosas e engraçadas
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly
ALTA SOCIEDADE

MONUMENTAL
TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermín Rivera

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

AVIS
TEL. 47163

PRECISO DO TEU AMOR
Em Technicolor
com Jane Russell, Jeff Chandler

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A encantadora superprodução em Cinemascope
GABY
com Leslie Caron, John Kerr e Sir Cedric Hardwicke

TERRAS
TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
O REI E EU
BAIONETAS CALADAS

CASINO ESTOR
A's 21,30 (Adultos)

UMA MULHER NO INFERNO
c/ Susan Hayward

TIVOLI
TEL. 50595

3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA de um êxito sensacional em encheites!
ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos)
Technicolor
Vistavision
O mais hilariante filme do famoso cómico
BOP HOPE
Um elenco de artistas consagrados numa produção surpreendente!
Eva Marie Saint e George Sanders
Um êxito mundialmente famoso
O TAL SENTIMENTO

ODEON
TEL. 26283

A's 15,30 - 18,15 e às 21,30 (Adultos)
O drama apaixonante dum crime que só Deus pôde julgar!
A INFAME
com Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo

CAPITÓLIO
TEL. 27491

A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
ULTIMOS DIAS
do grande filme de emoção em Cinemascope
AMEAÇA DE MORTE
TECHNICOLOR
Fred Mac Murray
A's 18,15
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)

Em continuação de Estreia
Um sensacional filme de acção e suspense
FORÇA BRUTA
No programa:
O ALVO É UMA MULHER

CLIF
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
DOMINADORES DO OESTE



Espec. para adultos

NO VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Limitada
Tel. 26037

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
HOJE — DOMINGO
EM 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45 horas

CONTINUA TRIUNFANTE

A admirável comédia popular



UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE
VASCO SANTANA

BRILHANTEMENTE ACOMPANHADO POR:
IRENE ISIDRO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, CARLOS ALVES, etc., nos principais papeis

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA



Casa da
Deolinda Rodrigues

apresenta o seu grandioso elenco com a atracção internacional
ANTÓNIO MESTRE
no seu acordeon
Bom serviço de restaurante

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114—T. 773134
Para adultos

TRINDADE

HOJE, às 18,30
Grandioso espectáculo
INFANTIL
com as engraçadas peças
NÃO, CLARIM!
SIM, CLARÃO!
de António M. Couto Viana
O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPÍDUM
de Fernando de Paços
POR UM ESCOLHIDO ELENCO
PARA TODAS AS IDADES



LUSO

R. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
hoje (até de madrugada) Fados
Canções por:
Ilda Ferreira —
Joaquim Silveirinha — Maria Amélia
— Raul Dias — Odete Rosa e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — Festa artística de FRUTUOSO FRANÇA.

AINDA ESTA SEMANA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»

SALVADOR

APRESENTA

BEATRIZ COSTA

A querida artista á frente de um valioso elenco

na NOVA REVISTA original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Eugénio Salvador com música de Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo



Beatriz Costa



António Silva



Teresa Gomes



Humberto Madeira

TOCA A MUSICA!

PARA ADULTOS



Apresenta amanhã

BONS SALDOS — FIM DE BALANÇO

SEDAS, LÃS, ALGODÕES E RENDAS

TELEFONES :—

Estab. 29101/33439

Escritório—367372 — LISBOA

R. Garrett, 76-78

DESPORTOS

O Sporting revalidou o título de campeão regional de juniores

O Oriental ganhou lugar no campeonato nacional

Após 20 jornadas — tantas quantas foram precisas para apurar os finalistas — o campeonato da 1.ª Divisão de juniores da A. F. L. teve hoje o seu epílogo, no campo da Tapadinha, perante uma assistência que a rivalidade dos dois clubes em campo e a importância do desafio justificam amplamente. Uma assistência de que, não desdenhariam muitos desafios do torneio maior do nosso futebol...

Sob a arbitragem de António Calheiros os grupos alinharam, inicialmente, do seguinte modo:

SPORTING — Passo; Emanuel e Brito; Nélio, Couto e França; Correia Branco, Oscar, Sampaio, Bispo e Coutinho.

BENFICA — Silva; Girão e Jurado; Camilo, Ceitel e Amaral; Silvino, Teodoro, Mendes, Marques e Vieira Dias.

O Sporting manteve a formação até final; o Benfica, no decurso da 2.ª parte, fez entrar Carda para o lugar de Vieira Dias e, depois, Sidónio para o lugar de Silvino.

Na primeira parte os «encarna-

dos» aproveitaram a vantagem do vento.

Iniciada a partida, os primeiros lances denunciaram claramente certo nervosismo dos jogadores — sem qualquer das equipas a conseguir assentar jogo.

Foi nesta toada de atabalhoamento que o marcador funcionou pela primeira vez para assinalar o primeiro e único tento do Benfica — iam decorridos, apenas, cinco minutos. Os «encarnados» avançaram pelo centro do terreno, os defensores «leões» não afastaram o esférico tão resolutamente quanto era preciso e a bola chegou ao fundo da baliza, tocada por Marques.

O tento pareceu não deixar de influir algo no espírito dos jogadores e, consequentemente, no rendimento das equipas, pois a partir do 1-0 o jogo pendeu mais para o meio-campo: ocupado pelos sportinguistas, o que não quer dizer que os benfiquistas dominassem abertamente.

Aos 10 minutos — como única

solução para um momento crítico — Brito (?) tentou passar a bola ao seu guarda-redes; todavia, a designação mais adequada para esse passe e a de «remate», que forçou Passo a uma esplêndida defesa para «canto»...

O desfecho deste lance pode ter tido influência decisiva no rumo que as operações tomaram. Abatimento nos «encarnados», e novo alento, nos «leões», que passaram a procurar com maior afã a baliza do adversário.

Aos 18 minutos estava feito o empate, com a colaboração de Silva — diga-se desde já. Os «leões» lograram uma avançada pelo lado direito, o «keeper» dos «encarnados» adiantou-se, abandonando a baliza, e Sampaio, com excelente visão e sentido de oportunidade, cabeceou a bola para a baliza desguarnecida.

O Sporting cresceu a partir do empate e a luta tornou-se mais atrante, pela incerteza, pelo desfecho e interesse das equipas em desfazer a igualdade, que não pelo valor técnico da exibição produzida pelas duas equipas.

Quando se atingiu o intervalo, o resultado de 1-1 estava absolutamente certo, denunciado, até, da pouca eficiência das linhas dianteiras dos dois grupos.

A segunda parte

Nos lances iniciais da segunda parte viu-se o Benfica remetido à defesa, facilitando um tanto as incursões dos sportinguistas, revelando, sem dúvida, maior vontade de desfazer o empate e melhor sentido de jogo prático. A toada defensiva do Benfica justificava-se, até, pela pouca confiança que o seu guardarede estava a inspirar.

Notou-se depois que os defesas e médios benfiquistas se esforçavam por empurrar o jogo para o meio-campo do adversário e, pouco a pouco, o jogo fazia-se mais no terreno dos «leões». Aos 11 minutos, Marques perdeu um ensejo soberano de desempatar e da insistência ofensiva do Benfica resultou perigo para o Sporting, afastado com a cedência de dois «cantos» consecutivos.

Cerca do quarto de hora o desafio forneceu alguns lances emotivos, pressentindo-se que o desempate iria ser desfeito. E foi, mesmo, quando aos 21 minutos, Camilo, infeliz ao afastar a bola, a deixou ao alcance de Correia Branco.

nesse momento com o caminho aberto para a baliza do Benfica; e o remate lançado pelo fogoso dianteiro «leão», no melhor momento, chegou às redes, a despeito da tentativa de defesa de Silva.

Feito o desempate, estava encontrado o vencedor do desafio. A superioridade do Sporting passou a ser evidente, não sem que o Benfica continuasse a lutar com muito brio.

Ao fim e ao cabo o triunfo «leão» estava certo. A equipa teve sempre mais «garra».

No fim do encontro o sr. João Rosa, da comissão administrativa da A. F. L., entregou ao «capitão» da equipa «leão» a taça do campeonato.

O presidente da F. P. F., tenente-coronel Angelo Ferrari entregou ao dr. Ribeiro Ferreira, director do Sporting, a taça «Correcção», da época de 1955-56. — D. D.



O onze de juniores do Sporting, novo campeão de Lisboa

Novo jogo Honved-Flamengo

que os Húngaros ganharam por 3-2 e em que os dois «onzes» chegaram a ser «dozes»...

RIO DE JANEIRO, 3.—O Honved venceu o Flamengo por 3 bolas a 2, no terceiro jogo que disputou contra o clube brasileiro. O primeiro foi ganho pelo Flamengo por 6 bolas a 4 e os Húngaros venceram o segundo encontro pela mesma marca.

O jogo, apesar de efectuado á

O Barreirense tem escolhidos os seus corpos gerentes

Há dias que no principal clube desportivo da margem Sul do Tejo — o Futebol Clube Barreirense — se preparava a organização da lista dos corpos gerentes que não de servir no corrente ano.

Conforme as disposições estatutárias, reuniu, para o efeito, em data oportuna, o conselho geral da colectividade, que designou, como lhe compete, os presidentes da Assembleia geral, direcção e conselho consultivo e de contas, tendo nomeado uma comissão com o encargo de iniciar as indispensáveis diligências, dispondo de plenos poderes para agir no caso de recusa ou impossibilidade dos indigitados candidatos que eram o alferes Armando Torres, depois Ulisses Ricardo da Silva, chefe da secretaria da Câmara Municipal do Concelho, para a direcção, Aníbal Pereira Fernandes, para a assembleia geral e eng.º Francisco Mendes, para o conselho consultivo e de contas.

Nenhum destes elementos aceitou o exercício dos cargos, o último dos quais vem desempenhando essa função com inteiro agrado.

Tal facto, porém, após novas e breves consultas, não constituiu embaraço de maior, pois desde ontem, á noite, ficaram definitivamente organizadas as listas a apresentar na próxima semana ao conselho, figurando na presidência da assembleia geral o actual presidente da direcção, Armando da Silva Pais; no topo da direcção, Joaquim Grave dos Santos, com a vice-presidência entregue ao dr. José Trindade e possivelmente João E. N. Lopes, e a presidir ao conselho consultivo e de contas, o antigo e prestigioso dirigente da agremiação, dr. Pacheco Nobre.

Na presidência da comissão administrativa do ginásio-sede, importante realização inaugurada recentemente, continuará o infatigável e principal obreiro do grandioso edifício, o conhecido barreirense António Balseiro Fragata.

Está, em princípios, designado o dia 13 do corrente para o acto eleitoral, que a massa associativa do popular clube aguarda com ansiedade e extrema confiança.

noite, foi disputado sob uma temperatura de 35 graus. Há muitos anos que não se registava uma tal temperatura num jogo nocturno, que affligiu não só os jogadores como os 55.000 espectadores que se deslocaram para o Estádio do Maracanã.

O Honved alinhou: Farago; Recovsky e Baynay; Bocsik, Kotasz e Lantos; Sandor, Kocsis, Bundai, Puskas e Czibor.

Pelo Flamengo alinharam: Eri; Tomires e Pavão; Milton, Roberto e Edson; Henrique, Moacyr, Evaristo, Dida e Babá.

Arbitrou Mário Viana, o mesmo

dos dois primeiros encontros.

Os Húngaros dominaram ligeiramente na primeira parte, que terminou com as equipas empatadas a 2 bolas, e só aos 33 minutos é que Henrique obteve a primeira bola dos Brasileiros. Dois minutos mais tarde, Evaristo, o avançado-centro, obteve o tento do empate. Pouco antes, e durante dois minutos, ambas as equipas jogaram com 12 jogadores cada, quando o jogador brasileiro Duca entrou em campo para substituir Henrique, sem que este ou o árbitro dessem pelo facto. Os Húngaros, para não ficarem em desigualdade, fizeram entrar Suzaska. O árbitro só deu pelo facto quando um juiz de linha lhe chamou a atenção.

O Flamengo melhorou o seu jogo na segunda parte sem, contudo, ter marcado.

O golo da vitória foi obtido por Suzaska, aos 15 minutos.

Na quarta-feira o Honved jogará contra o Botafogo ou contra uma selecção Botafogo-Flamengo. — (A. N. I.).

Preparando a viagem à Europa de grupos brasileiros

No avião da S. A. S. chegou a Lisboa em viagem para diversos países europeus, o sr. José da Gama, conhecido empresário e organizador de excursões dos clubes de futebol do Brasil, que vem tratar da deslocação á Europa, no decorrer deste ano, do Vasco da Gama, campeão do Brasil; do Fluminense e do Sport Club do Recife, bi-campeão de Pernambuco e também da selecção de Amadores de Futebol do Rio de Janeiro. As deslocações deverão realizar-se entre Junho e Julho deste ano, dos dois primeiros clubes e a do Sport do Recife, de 19 de Março próximo a 30 de Junho. José da Gama, seguirá também para Budapeste, a fim de obter a pacificação Flamengo-Federação Magiar, no dizer dos jornais brasileiros. E sua intenção levar ao Brasil a selecção de futebol da Hungria e embora tenha visto para Budapeste, tudo é, por enquanto, muito incerto. Corajoso, José da Gama, em entrevista publicada no «Globo», revela a sua estranheza pelas críticas que lhe fizeram de pretender «aliciar» os jogadores Didi e Evaristo para o Barcelona. José da Gama tentará negociar em Budapeste, com os actuais dirigentes do futebol húngaro, a deslocação da selecção da Hungria ao Brasil.

Oriental, 4-Estoril, 0

Realizou-se hoje o desafio entre os terceiros classificados das séries A e B da «poule» final do Campeonato de Juniores da A. F. L., respectivamente Oriental e Estoril; a fim de se apurar o quinto representante de Lisboa no Campeonato Nacional.

A vitória do Oriental classificou-o para o efeito e assim, juntamente com o Atlético e o Belenenses já apurados por serem os segundos classificados das suas séries e o Sporting e o Benfica, o primeiro campeão regional e o segundo vice-campeão, disputará o campeonato máximo da categoria.

Jogo em Moscavide, no Campo Alfredo Marques Augusto. Arbitro, José de Abreu. As equipas:

ORIENTAL — Martins; Alfredo e Cordeiro; Rodrigues (Zófilmo), Sibarro e Pintado; Piedade, Mendes, José Luís, Barroso e Postigo.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e Carrazota; José Ferreira, Fernando e Armindo; Palmiro, Rui, Espanhol (Manuel Silva), Rola e Peixoto (Roque).

O primeiro golo foi apontado por Postigo aos 6 minutos, aproveitando um cruzamento da direita.

Quatro minutos volvidos Rui, do Estoril, perdeu um bom ensejo para

ra igualar. Aos 15 minutos José Luís, a passe de Mendes, elevou a conta para 2-0.

Na segunda parte as equipas jogaram de igual para igual, mas a defesa orientalista foi sempre mais segura do que a contrária.

Aos 22 minutos, Barros apontou o terceiro golo. O Estoril ripostou com grande entusiasmo, mas as situações que criou não foram aproveitadas.

A 5 minutos do termo, José Luís com um golpe de cabeça fixou o resultado em 4-0, favorável ao Oriental.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

HÓQUEI, O-BELENENSES, 3 — Jogo no campo de treinos das Salésias. Arbitro, Castelo Branco. Ao intervalo, 1-0.

Os «azuis» dominaram territorialmente durante 70 minutos, não indo além de 3-0, devido ao mau estado do terreno.

Os tentos foram marcados por Orlando, Fonseca e Horácio.

ESTRELA AMADORA, O-ATLETICO, 1 — Jogo na Amadora. Arbitros, José Voleta e Manuel Barros. Ao intervalo, 1-0.

O único golo da partida foi marcado por Carlos Alberto, na primeira avançada dos visitantes. A primeira parte decorreu equilibrada.

No segundo tempo o Estrela após um remate de um dos seus avançados ter batido na trave, os jogadores amadores reclamaram golo. O árbitro não validou o tento, por isso, os locais abandonaram o terreno em sinal de protesto.

BENFICA, O-FUTEBOL BENFICA, 0 — Jogo no Campo Grande. Arbitros, José Castanha e Manuel Barão. A partida foi equilibrada na primeira parte, altura em que terminou, devido ao mau estado do terreno, que foi considerado incapaz pela equipa de arbitragem e de acordo com os dois capitães.

Em reservas o Futebol Benfica venceu o Benfica, por 2-0.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Casa de M.ª BETTENCOURT A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas. Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

«Figuras dos Estádios»
A ARTE E O DESPORTO
Num conjun. de maravi has
A sair brevemente

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

CORTA-MATO NO VALE DO JAMOR

Tavares Jesus e o Benfica

vencedores do Regional de Juniores

Depois de um domingo de repouso, motivado pelo «Cross de San Sebastian», no qual, afinal, os portugueses não compareceram por indicação e entendimento com as entidades oficiais, estiveram, esta manhã — fria, ventosa e com aguaceiros a enlamear o terreno — de novo em acção os pedestrianistas dos principais clubes de Lisboa, mas nas categorias de juniores e principiantes.

Ao Campeonato Regional concorreram 41 corredores representando quatro clubes: Benfica, 17; Sporting, 13; Belenenses, 5 e Casa Pia A. C., 6.

O Campeonato Regional com traçado rijo, mas acessível aos mais aptos, foi disputado ardorosamente, assistindo-se, na verdade, a lutas interessantes, principalmente, para a conquista dos segundos lugares.

O primeiro posto foi, desde o princípio, tomado de assalto, e com muita autoridade, pelo vencedor — José Tavares Jesus, do Benfica.

A vitória do «encarnado», que correu de forma convincente e a indicar grandes possibilidades em provas de meio-fundo e fundo, não teve discussão e, foi ainda, e sobretudo, magnífica de poder e autoridade.

Como se disse a luta do segundo

O Clube Naval de Lisboa

comemorou 65 anos de actividade

Como acto integrado nas comemorações do seu 65.º aniversário, o Clube Naval de Lisboa promoveu hoje, de manhã, na sua sede, uma significativa homenagem a um dos seus ilustres impulsionadores, homem que formou nesse conjunto dos primeiros dirigentes que encaminham o Naval na vida de prestígio que ondula em perfeita ligação com a sua bandeira, percorrida as seis décadas de anos em comemoração. Por isso, quando uma bandeira do Clube Naval foi retirada, pelo sr. dr. José Pontes, representando o sr. João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», para descobrir a fotografia de José Joaquim da Silva Graça, estava saldada uma dívida de gratidão para com o homem que, em 1899, entrou no quadro dos dirigentes do clube para nele se manter durante longos anos, repartindo com o Naval os dotes de inteligência e de coração que se assinalaram na direcção de «O Século».

Antes desta cerimónia, o sr. Alberto Totta, presidente da Assembleia geral do Clube Naval, traçou o perfil de Silva Graça numa evocação perfeita da sua personalidade de grande jornalista e do seu interesse pelos desportos náuticos.

O sr. dr. José Pontes, falando a seguir, começou por afirmar que o Clube Naval é uma organização forte porque sempre tem tido consigo companheiros igualmente fortes e referiu-se com palavras de saudade e de perfeita demonstração ao valor de Silva Graça, declarando que a homenagem prestada, além da elevação moral que se caracterizava, nobilitava como sempre o Clube Naval de Lisboa.

Ao acto assistiram muitos sócios e atletas do Naval, não podendo, todavia, efectuar-se o desfile náutico previsto devido às condições do tempo e do rio não o permitirem.

* * *

Ontem, á noite, realizou-se o banquete comemorativo do aniversário. Presidido pelo sr. Alberto Totta, reuniu a maioria dos mais antigos associados, constituindo afirmação de continuidade na dedicação e interesse pelo clube. Em palavras francas, do mais puro ideal clubista, o sr. Alberto Totta apreciou a vida actual do clube, os seus anseios e as suas esperanças, lastimando que a actual sede não permita receber a rainha Isabel, comodamente no clube, na sua próxima visita a Portugal. Discursaram ainda os srs. Lança Moreira, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», e Rui Forte, pelo conselho director.

do ao décimo lugar entusiasmou e só veio a decidir-se no final da corrida, isto é, quando faltavam apenas algumas centenas de metros. Nela participaram quatro homens do Benfica — Cassiano Pereira, Vitor Lopes, Alberto Xavier e Ramiro Filipe — e três do Sporting — António Natário, Albino Neves e Armando Aldegalega. Deste lote o que melhor se houve foi o sportinguista António Natário, que se bateu fortemente pelo segundo lugar, destronando, portanto, Cassiano Pereira e Vitor Lopes, os mais próximos adversários.

O êxito da equipa do Benfica também não sofreu contestação. De facto, desde o tiro da partida que o conjunto «encarnado» demonstrou ser o mais possante e apto a chamar a si o triunfo final. Digase, todavia, que o conjunto sportinguista deu já melhor réplica, atenuando, assim, a grande diferença de «classe» que se vem sentindo, entre os eternos rivais, nestas provas de corta-mato.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º Tavares Jesus (Bf.), 19 m. 11.4 s.; 2.º António Natário (Sp.), 19 m. 32.2 s.; 3.º Cassiano Pereira (Bf.), 19 m. 35 s.; 4.º Vitor Lopes (Bf.), 19 m. 44.4 s.; 5.º Albino Neves (Sp.), 19 m. 52 s.; 6.º Alberto Xavier (Bf.), 19 m. 52.2 s.; 7.º Ramiro Filipe (Bf.), 20 m. 10 s.; 8.º Armando Aldegalega (Sp.), 20 m. 22.6 s.; 9.º António Cavaleiro (Sp.), 20 m. 25.2 s.; 10.º Francisco Xavier (Bf.), 20 m. 25.2 s.

Por equipas: 1.º Benfica, (1. 3. 4. 6. 7) 21; 2.º Sporting (2. 5. 8. 9. 12) 36; 3.º Casa Pia (10. 11. 13. 14. 15), 63 pontos.

António Rodrigues, do Académico ganhou o campeonato regional portuense

PORTO. 3. (Pelo telefone). — Com vista aos campeonatos nacionais de juniores, de corta-mato, disputou-se, esta manhã, nos terrenos anexos á Senhora da Hora, na distância de 6.000 metros, o campeonato regional do Norte, na categoria de juniores.

O torneio foi bastante concorrido, interessando-se o público, sobremaneira, pelo desenrolar do mesmo.

A vitória individual veio a pertencer a António Rodrigues, do Académico, com o tempo de 22 m. 55.6 s. Por equipas o F. C. do Porto ganhou o campeonato, seguido do Salgueiros.

Numa prova extra, para a categoria de seniores, na distância de 7.280 metros, o vencedor foi António de Oliveira, do Académico, com o tempo de 25 m. 22.8 s. Em segundo lugar classificou-se Diamantino Silva, do F. C. do Porto.

Finalmente, numa corrida de 1.500 metros para aspirantes, Augusto Sales, do F. C. do Porto, venceu com o tempo de 4 m. 55.2 s.

Aspirantes da A. F. L.

Oriental, 1—Benfica, 6

Prosseguiu hoje o torneio de aspirantes organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Um unico encontro se efectuou entre benfiquistas e orientistas, dado que desistiram três concorrentes dos oito previstos na prova, tendo, assim, ficado em descanso o Sporting, G. Desportivo dos Olivais e Vitória.

Para o jogo realizado no campo «Eng.º Carlos Salazar», sob a direcção de Mário Ribeiro, alinharam:

ORIENTAL — Varatoja; Andrade e Abílio; Costa, Carapinha e Vitor Bastos; Vieira, Cardoso, Octávio (Dias), Morais e Honório.

BENFICA — Machado; Costeira e Carvalho; Jorge, Helder e Araújo; Murilha, Pedro Silva, J. Carvalho, Monteiro e Neves.

Na primeira parte, em que as duas equipas tiveram dificuldades em se movimentar dado o mau estado do piso no terreno, o Benfica pôde, mesmo assim, revelar ligeiro ascendente, embora os locais se defendessem sempre com acerto e decisão.

Ao intervalo verificava-se o resultado de 2-1, a favor do Benfica, golos

Handebol

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros da 13.ª jornada (penúltima) do campeonato regional de handebol. Não houve alteração na ordem da tabela, mesmo com o empate Oriental-Belenenses, pois nos outros encontros ganharam os que seguem em melhor posição. Apenas na luta para o 2.º ou 3.º lugar, o Benfica logrou encurtar a distância que o separava dos Orientalistas.

Almada, 11—Liberdade, 4

No campo do Pragal, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o Almada ganhava por 6-4, e foi sempre superior, especialmente na segunda parte, em que o Liberdade não obteve golos.

Marcadores: Fernando Jorge (4), F. Santos (3), César (2), Moura e Anibal, pelo Almada; Nuno (2), Bernardino e Varandas, pelo Liberdade.

Oriental, 6—Belenenses, 6

Jogo em Marvila. Arbitro Carlos Miranda.

Partida muito equilibrada, com marcação alternada, a partir do intervalo, em que o Belenenses venceu por 4-3. Mas foi no ultimo minuto do encontro que os «azuis» lograram o empate.

Marcaram: Rui (2), Pardo, Alvarinho, Chitas e Fazenda, pelo Oriental; Santos Silva (2), Macara, Marques, Rogério e Carvalho, pelo Belenenses.

Glória, 4—Sporting, 12

Jogo no campo da Mutela, arbitrado por Carlos Miralves.

O Sporting tinha a vantagem de 6-1 ao intervalo e revelou superioridade em toda a partida.

Foram autores dos tentos: Berrão (2), Brito (3), Santos (2), Hernânio (2), Agostinho, Nunes e Chagas, pelo Sporting; Manuel (2), Canário e Ernesto, pelo Glória.

Alverca, 3—Benfica, 6

Jogo em Vialonga. Arbitro: Belarmino Pais.

Ao intervalo, 2-2 e a 8 minutos do final o Benfica venceu apenas por 4-3, mas recuperou a tempo e obteve mais dois tentos.

Marcaram os golos: Mário (3), Plácido (2) e Fausto, pelo Benfica; Boaventura, Ramos e Cera, pelo Alverca.

O campeonato da I Divisão

Prosseguiu também o campeonato da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros da 3.ª jornada da segunda volta.

No Estádio Nacional, o Hockey venceu o Vitória por 7-3 e na Cova da Piedade, o grupo local venceu o Ginásio do Sul, por 3-0.

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a disputar-se a partida Venda Nova-Amareiras, na Cova da Piedade.

BASQUETEBOL

Derrota de um dos favoritos — Académica de Coimbra na primeira jornada do «Nacional»

Iniciou-se ontem a 25.ª edição do Campeonato Nacional de Basquetebol, com encontros em Lisboa, Barreiro, S. João da Madeira e Porto. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Sporting, 71-Barreirense, 59
C. U. F., 37-Benfica, 53
Sanjoanense, 76-Vasco da Gama, 62
Porto, 37-Académica, 33

A surpresa da jornada é, sem dúvida, a derrota da Académica de Coimbra, um dos favoritos. Nas restantes partidas os vencedores foram os aguardados.

Desta forma, apenas duas regiões mantêm os seus grupos invictos — Lisboa (Sporting e Benfica) e Aveiro (Sanjoanense). A zona do Porto viu um dos seus representantes ganhar (F. C. Porto); e outro perder (Vasco da Gama). Da região do Barreiro ambos os grupos perderam (Barreirense e C. U. F.).

Estão, portanto, na vanguarda Sporting, Benfica, Sanjoanense e F. C. Porto. O melhor «score» pertenceu á equipa do Benfica (53-37) ou seja 16 pontos; depois vem a da Sanjoanense, com 14; seguida da do Sporting, com 12; e do F. C. Porto, com 4.

A vitória dos «leões» deve-se, principalmente, a excelente actuação de Abílio Ascensão, durante o primeiro tempo, e, ainda, á vivacidade posta na luta por

Actividades da M. P.

Minhota da Costa, da Escola Ferreira Borges, ganhou o corta-mato de abertura

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se hoje de manhã, a primeira prova da época de atletismo, o «Corta-mato de Abertura», prova de preparação para os próximos campeonatos regionais e provinciais da Mocidade Portuguesa. A corrida resultou numa boa manifestação de interesse pela modalidade pois alinharam á partida 50 filiados, representando os centros dos Pupilos do Exército, Escolas Ferreira Borges, Veiga Beirão, Afonso Domingues e Oficinas de S. José. A classificação foi a seguinte:

1.º Minhota da Costa (Ferreira Borges), 3 m. e 50.1 s.; 2.º Manuel Dias (Of. S. José), 3 m. e 51 s.; 3.º Costa Santos (Ferreira Borges), 3 m. e 54 s.

Futebol, handebol e voleibol

Continuaram a disputar-se os vários torneios de futebol, handebol e voleibol.

No Estádio Nacional as equipas do Pedro Nunes e do Liceu Camões disputaram um jogo de futebol que estava em atraso. Ganhou o Pedro Nunes cuja vitória lhe assegurou o segundo lugar na classificação da zona dos liceus.

HANDEBOL DE SETE — No prosseguimento do torneio das duas séries regionais, os jogos disputados tiveram o seguintes resultados: Vanguardistas-A — Gil Vicente-Camões, 2-0; Pedro Nunes venceu Passos Manuel por falta de comparência. Vanguardistas-B — Em jogo de repetição a equipa B do Liceu D. João de Castro venceu á do Gil Vicente-A por 4-2; e o Colégio Militar venceu o Liceu Camões, por 10-2.

Na 1.ª série estão já apurados para a «ponte» final os grupos dos liceus Gil Vicente-A e D. João de Castro. Na segunda série existe já um apurado, o Liceu Pedro Nunes.

VOLEIBOL — Campeonato da Ala de Lisboa. Zona dos colégios particulares: Externato Marista-Escola Portuguesa, 2-0; Escola Manuel Bernardino-Luis de Camões, 2-0; Escola Valsassina-Colégio Clenardo, 2-0. Escolas técnicas-Infantes: Veiga Beirão B-Of. S. José, 2-1. Escola Nuno Gonçalves-Fosca Benevides, 2-0. Vanguardistas-B: Of. S. José-Machado de Castro, 2-0; Ferreira Borges-Pia, 2-0; Casa Pia (secção Maria Pia) venceu a secção Pina Manique, 2-0. Oficinas de S. José e Pupilos do Exército venceram por falta de comparência, respectivamente, as escolas Marques de Pomal e Machado de Carquês.

Feu e Barreto, este ultimo em bom plano, no capítulo de sequência de jogo. Fonte Santa, com algumas intervenções á sua maneira, completou o quadro, obtendo algumas «cestas» decisivas. Por sua vez, Vaz, com 4 lançamentos a meia distância, fez pender o marcador para a sua equipa quando a luta se encontrava indecisa. De todos os jogadores «leões» o que menos se esforçou foi Garraha.

Enfim, a equipa do Sporting que viveu a sua primeira partida de campeonato «sentiu» o adversário, jogando, por vezes, atabalhoadamente. Entretanto, o seu triunfo foi natural pois foi a equipa que mais fez por obter a vitória.

Do Barreirense, o melhor jogador foi José Macedo, seguido de Manuel Ferreira e José Valente. Este ultimo pareceu-nos não estar muito á vontade a lançar, porquanto falhou bastas vezes. No entanto, debaixo das tabelas, Valente não se deixou suplantado tendo Garraha e Fonte Santa — os mais altos da equipa adversária — dificuldade em anulá-lo.

A partida, apesar do seu baixo nível técnico, teve interesse e despertou emoção e entusiasmo.

Campeonatos de Lisboa

Esta manhã apenas se efectuaram os jogos dos campeonatos de juniores e de «infantis», alguns dos quais ficaram prejudicados devido ao mau tempo, que fez sentir os seus efeitos.

Apuraram-se os seguintes resultados: Juniores — Série B — Carnide v. Belas por 38-35; Queluz v. Nacional (B) por 21-16; Algés v. C. Ourique (B), por 34-21.

Todos os outros jogos foram adiados. Infantis — Série A — Moscavide-Ta-bacos, 4-10; Nacional-Queluz, 8-18; Série B — Ateneu-Lisgás, 10-12; Série Pia-Oriental, 16-15; Belenenses-Atlético, 40-10.

Os dois restantes encontros também foram adiados.

RÁGUEBI

Começou o campeonato de Lisboa

Começou esta manhã o 25.º Campeonato de Lisboa, de raguebi, cujo título está na posse do Belenenses. Dos encontros realizados, esta manhã, damos, a seguir, nota dos respectivos resultados:

No Estádio Universitário, o Universitário venceu o Sporting, em primeiras categorias, por 22-9; e em reservas, os Universitários também triunfaram, mas por 3-0.

No campo do Clube Internacional de Futebol, os donos do campo perderam em frente do Belenenses, por 11-0.

O Direito-Agronomia deve estar a realizar-se, no momento em que encerramos esta notícia.

CARREIRAS AÉREAS

De Nova York a Genebra em menos de 10 horas

Um dos novos aviões de longo curso «Douglas», da Swissair, o DC-7C—HB—IBL «Génève», percorreu em 26 de Janeiro o trajecto Nova York-Genebra, sem escala, em 9 horas e 55 minutos, reduzindo assim de cerca de 30 minutos o anterior «record» deste percurso. O avião saiu de Nova York ás 0.53 (T. M. G.) e aterrou em Genebra ás 10 e 48 (T. M. G.). Tirando vantagem de um vento favorável, aquele aparelho, sob o comando do capitão Robert Heiniger, percorreu a distância de 6.350 kms., a uma velocidade média de 654 kms./h., voando as primeiras quatro horas a uma altitude de 5.100 metros, e seguidamente a 6.600 metros.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADOS

Celebrou-se hoje, na igreja de Arroios, o baptizado da menina Ana Maria Matoso Monteiro, gentil filha da sr.ª D. Maria Susete Ferreira Matoso Monteiro e do sr. dr. Jorge da Costa Monteiro. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Ariete Magalhães Cruz e o sr. engenheiro Manuel Ramos Cruz.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS
e OLIVER

(Adultos)

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Na batalha do fim: O Caldas ganhou ao Covilhã e em antepenúltimo lugar, com o Atlético em ú.

(Continuação da 1.ª pág.)

a C. U. F., não experimentou, afinal, grandes dificuldades, e pôde suportar o embate com mérito de assinalar, arrancando mais uma vitória.

Oriental e Académica lutaram briosamente em Marvalia. A partida decorreu bastante animada, como se previa, e foi favorável aos estudantes que lograram dois preciosos pontos.

Em Évora, o Lusitano recebeu o Barreirense e, em casa, fez valer esse trunfo para alcançar o êxito que os seus adeptos desejavam, constituindo a sua vitória autêntica reabilitação perante o público local.

O Vitória e o Torriense deram uma partida que, no final, se saldou por um triunfo que a equipa visitante pôde alcançar com mérito apesar de nos Arcos ser sempre difícil passar.

Finalmente, na cauda houve luta cerrada entre o Caldas e o Covilhã. A vantagem tiveram-na os Caldenses que, jogando em casa, souberam utilizar a força que lhe dava essa posição, pelo que não surpreendeu a vitória favorável às suas cores.

Empatado aos 45 minutos o Benfica fez na segunda parte um resultado sem contestação

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência.

ATLÉTICO — Moutinho; Tomé e Barreiro; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Mesiano, Legas, Rui Maia, Castiglia e Martinho II.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Coluna, Aguas, Chipenda, Salvador e Cavém.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, mas os «encarnados» deram logo sensação de perigo, numa jogada entre Chipenda e Coluna. O defesa Gonçalves, quis evitar o remate de Coluna mas não o conseguiu. A bola, porém, foi para fora.

Coube depois aos alentejanos descer ao meio-campo contrário, mas logo o melhor jogo do Benfica sobressaiu. Os visitantes atacaram e os atléticos desferiram a pressão merecida de jogadas de antecipação.

Aos 13 minutos, Salvador, na disputa de uma bola com um adversário ficou magoado e recebeu tratamento fora do rectângulo. Regressou passados oito minutos. Entretanto, aos 20 minutos, Rui Maia fugiu pelo centro do terreno e obrigou Bastos a arrojá-lo aos pés. Salvador teve de ocupar o lugar na extrema-esquerda, de forma que a linha atacante benfiquista sofreu alteração: Cavém, Aguas, Chipenda, Coluna e Salvador.

O Atlético suportou bem o andamento do jogo imposto pelo Benfica e, até, por vezes, dava sensação de perigo junto às balizas de Bastos, não obstante a equipa visitante se mostrar superior em todos os pormenores.

O jogo, por momentos perdia grande parcela de interesse, pois decorria em toada «morna», mau grado os esforços feitos de ambos os lados para fazer funcionar o marcador. O mais perigoso, todavia, era o Benfica.

A acção das duas equipas passou a deixar muito a desejar, e a falta de Salvador, impossibilitado de corresponder às exigências do «onze», era notória. A partida decorria sem luzimento, perdendo a pouco e pouco o interesse que poderia despertar.

Aos 37 minutos, Castiglia pretendia iniciar uma avançada, mas Alfredo anulou os intentos do argentino, entregando a bola ao seu guarda-redes. Fê-lo, porém, de tal forma tornando necessário que Bastos mergulhasse com decisão para evitar tento.

A seguir, Artur, para desfazer um cruzamento, meteu mão à bola e Castiglia, encarregado de apontar o «livre» atirou de forma a

Cuf, 2—F. C. Porto, 5

BARREIRO, 3—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Assistência regular, vendo-se muitas bandeiras do clube portuense.

Os grupos alinharam: C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e José Luís; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Pireza, Bispo, Arsénio e Gastão.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Árbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

A partida iniciou-se com os portuenses a caminharem serenamente para a baliza em passes bem cruzados que colocaram em apuros a defesa local. Os dianteiros visitantes, com a bola colada ao terreno e sem preciosismos, num jogo bem pensado e melhor jogado, acerraram-se com facilidade da zona de remate e Jaburu por duas vezes esteve quase a fazer golo. Porém, Pedro Gomes conseguiu arre-

batar-lhe o esférico.

O primeiro tento foi marcado haviam decorridos apenas 3 minutos de jogo: passe de Teixeira para José Maria que endossou a Jaburu, este deixou a bola ao alcance de Gastão que rematou sem possibilidades de defesa para Libanio.

Dois minutos depois o marcador voltou a funcionar: troca de passes entre o trio avançado visitante, a bola foi depois a Teixeira que rematou de uma distância de 30 metros mas rasteira. Libanio lançou-se mal e a bola foi tocar o fundo das redes.

Depois do 2-0 o jogo entrou em ritmo de igualdade com os cufistas a procurarem reduzir a diferença, sem contudo levar vantagem sobre a defesa visitante.

O grupo portuense continuou a evidenciar melhor harmonia de conjunto, com os dianteiros a realizarem um jogo vistoso e eficaz, mas com a defesa local a empregar-se com mais segurança.

O jogo, em seguida, descalu um pouco de interesse dado que os portuenses, reguros do resultado, limitaram-se a destruir as jogadas de ataque dos adversários sem grandes preocupações de esquematizar o seu jogo habitual. Assim, via-se mais tempo a bola a girar dentro do terreno ocupado pelos visitantes sem que, no entanto, essas tentativas de ataque dos locais constituíssem perigo para a baliza dos portuenses. E assim, a demonstrar nitidamente melhor sentido técnico, não causou estranheza que aos 30 minutos o resultado passasse para 3-0. Descida de José Maria pelo seu corredor, centro bem medido a meia altura, entrada de cabeça fulminante de Teixeira a levar a bola ao fundo das redes.

A seguir surgiu a melhor oportunidade dos locais reduzirem a diferença, num chute cruzado de Arnanjo que Bispo rematou de cabeça mas defendida por Pinho, com brilhantismo.

Os locais continuaram ao ataque e um remate mal intencionado de Pireza, Pinho defendeu com uma grande defesa.

O desafio entrou depois em ataques alternados, criados pelos sectores defensivos.

Finalmente, aos 39 minutos, numa tentativa de ataque dos locais, registou-se a sua concretização: Arcanjo provocou um «canto» que Pedro Duarte marcou com a bola caindo perto de um dos postes. Gerou-se grande confusão e a bola apareceu ao fundo das redes sem se saber quem marcara o golo.

A marcação deste tento galvanizou o grupo cufista que três minutos depois conseguiu reduzir novamente a diferença. A bola foi conduzida por Gastão, tendo Arcanjo expedido o esférico para perto. Bispo recolheu-o e endossou para Pireza, desmarcado e que reduziu a diferença para 3-2, resultado com que se chegou ao intervalo.

No recomeço do jogo os locais continuaram a jogar com a vivacidade evidenciada nos últimos 15 minutos da primeira parte, obrigando assim a defesa visitante a um trabalho bastante difícil e persistente.

Esporadicamente a equipa visitante, por seu turno, obrigava a defesa local a um trabalho cauteloso de maneira que o jogo decorria em toada de bastante interesse, dada a energia dos locais.

Melhor estruturada, com mais perfeito sentido técnico, os norteños procuravam fugir ao entusiasmo dos cufistas num sistema de jogo de bola rasteira, de passes bem urdidos que, no entanto, não resultaram, dado o apego à luta evidenciada pelos locais.

Com menos sentido técnico, mas com entusiasmo febril os locais orientaram os seus ataques à base de energia. E assim, a baliza de Pinho passou por situações embaraçosas numa das quais não resultou porque o remate de cabeça de Bispo fez passar a bola fora do alcance de Pinho e foi para fora a roçar o poste.

Com os visitantes a procurar confirmar o resultado e os locais a pretenderem conseguir pelo menos a igualdade, o jogo prosseguiu em toada vigorosa com a bola a rondar mais vezes a baliza do Porto do que a dos locais.

Aos 29 minutos, Orlando incor-

reu em falta dentro da grande área sobre Jaburu, o árbitro assinalou e Hernani transformou-o, passando o resultado para 4-2.

Apesar dos esforços das duas equipas, aos 44 minutos, José Luís incorreu em falta dentro da área de rigor sobre Hernani o qual na transformação da grande penalidade de fixou o resultado em 5-2, a favor do Porto.

Lusitano, 3—Barreirense, 2

EVORA, 3—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Estrela», com fraca assistência. As equipas:

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vieirinha, Falé e Athos; Flávio, Flora, Caraca, José Pedro e Ralha.

BARREIRENSE — Pinheiro; Faneça e Silvino; Duarte, Pinto e Abrantes; José Augusto, Afonso, Oñoro, Faia e Vitorino.

Árbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com boa velocidade imposta por ambas as equipas.

Após uma avançada do Lusitano que não resultou, a bola foi aos pés de Faia, que rematou, de longe, ao lado dos postes da baliza de Vital.

O Lusitano, em resposta, organizou excelente descida, que Flora concluiu, atirando ao poste.

Aos 8 minutos, após bem delineada avançada dos Eboreses, Flora endossou o esférico a Batalha, este porém, com ligeiro toque, fez sair a bola a rasar o poste.

Os locais prosseguiram no ataque e Pinto em último recurso, teve a bola com a mão, dentro da grande área, passando a falta em claro.

Aos 12 minutos, na sequência de um «livre», Caraca marcou um golo que foi anulado, sem motivo aparente.

Seis minutos depois, Batalha foi carregado, por Silvino, na grande área. A grande penalidade, marcada por José Pedro, deu ao primeiro tento dos visitantes.

O Barreirense reagiu e, aos 23 minutos, repôs a igualdade, por intermédio de Vitorino, com um remate bem dirigido.

O Lusitano, contudo, não se desalentou e, aos 35 minutos, a marca passou para 2-1, com uma avançada fulgurante dos Alentejanos, que culminou com remate fortíssimo e vitorioso de José Pedro.

Aos 44 minutos, no entanto, o Barreirense voltou a igualar, com um tento marcado por José Augusto, com primoroso remate de cabeça. Ao intervalo, portanto, Lusitano, 2-Barreirense, 2.

O jogo recomeçou com o Lusitano ao ataque, a tentar chamar a si a vantagem no marcador, mas o Barreirense, acantonado na sua grande área, não permitiu que a superioridade dos locais se concretizasse.

Ao quarto de hora, no entanto, o Barreirense desenhou um contra-ataque que forçou os Eboreses a cederem dois «cantos», que marcados não frutificaram.

Ganhando jogadas, por antecipação e aparecendo mais ao ataque, o Barreirense aliviou a sua defesa.

Essa tática foi-lhe prejudicial, porque aos 3 minutos, uma boa combinação entre Flora e Caraca foi concluída por este, com remate fortíssimo, que levou a bola a colar-se às malhas das redes de Pinheiro.

Os Alentejanos prosseguiram na ofensiva, mas o final do jogo chegou sem alteração no marcador, pelo que o Lusitano venceu o Barreirense, por 3-2.

Vitória, 2—Torriense, 3

SETUBAL, 3. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos, que regista assistência diminuta.

V. SETUBAL — Justino; Soares e Orlando; Vaz, Graça e Casaca; Gaiveo, Miguel, Jacinto, Fernandes e Rosa.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Rui André, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Morais, Hilário e Matos.

Árbitro — Mário Mendonça, de Évora.

Após a bola de saída os Setubalenses acercaram-se das balizas dos visitantes que não chegaram a causar pânico, visto Jacinto não concluir a jogada com proficiência.

O domínio dos locais manifestou-se a troca de passes entre os seus dianteiros. Casaca serviu

Justino que se apossou do esférico para atirar às redes, sem possibilidade de defesa.

Com um tento a favor, os Sádinos não arrefeceram e as jogadas sucederam-se até ao quarto de hora.

Aos 16 minutos registou-se um «canto» a favor dos Torrienses, que marcado por Morais não foi bem aproveitado por José da Costa.

Aos 20 minutos em consequência de uma avançada dos visitantes C. Alberto, recolhendo um passe de Morais, atirou com força, batendo o guarda-redes de Setubal.

Animados com a igualdade os Torrienses exerceram pressão sobre o adversário e estiveram à beira de marcar, se o remate de Jacinto não saísse a rasar um dos postes.

Os locais voltaram a dominar, com insistência e, aos 30 minutos, em frente das balizas dos visitantes originaram a queda de Forneri, por ter chocado com Gaiveo. Aquele jogador voltou ao terreno pouco tempo depois.

Decorridos três minutos o árbitro assinalou «livre» contra o Torriense. Vaz tocou ligeiramente na bola para Casaca que, com um pontapé bem dirigido, colocou o seu grupo em vencedor.

Até ao intervalo, os dois contendores não usufruíram de outras oportunidades de marcar, mantendo-se, portanto, o Setubal a vencer por 2-1.

Após o reatamento o Torriense obteve o golo do empate. Carlos Alberto em luta com Orlando tirou vantagem e com um chute indifensável bateu de novo o guarda-redes sádino.

Os locais prosseguiram no ataque e conseguiram a consentir que o adversário se elevasse a um nível superior, contudo, não concretizaram essa vantagem.

Aos 20 minutos, Gama distinguiu-se com uma defesa a remate de Jacinto e a salientar também a acção de Forneri a cobrir bem os ataques dirigidos pelos dianteiros de Setubal, que de novo se impuseram.

Contra a corrente do jogo o Torriense obteve novo golo, marcado por Carlos Alberto, aos 29 minutos, visivelmente deslocado, mas que o árbitro não assinalou.

Os Setubalenses nos derradeiros minutos de jogo, não conseguiram reduzir a diferença, não o conseguindo. Portanto, no final, Torriense, 3-Setubal, 2.

Caldas S. C., 3—Sp. Covilhã, 2

CALDAS DA RAINHA, 3. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Mata, com assistência regular. As equipas:

CALDAS — Vitor; Rogério e Fraga; Sarrazola, Saraiva e Romero; Romeu, António Pedro, Garófalo, Felício e Anacleto.

COVILHÃ — Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Manteigueiro, Nagy, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

Quando o árbitro ordenou o começo do encontro, os locais apossaram-se do esférico e giraram uma boa descida ao campo adversário, obrigando Rita a uma defesa apertada, desviando para «canto», um forte remate de Anacleto.

Marcado o castigo por António Pedro, Rita defendeu e serviu, sem demora, os seus companheiros da frente. Fraga entrou no lance, mas falhou a intercepção e Carlos Ferreira não perdeu. Atirou forte e colocado, obtendo o primeiro tento da sua equipa.

Os locais, merecendo o vigoroso impulso de Sarrazola, teve várias incursões perigosas e aos 20 minutos beneficiou de um «canto», que após a sua marcação, não surpreendeu Rita.

Momentos volvidos, o Caldas teve duas boas infiltrações no campo do adversário, mas Sarrazola, atirou muito alto e Anacleto, só com Rita na frente, atirou inexplicavelmente ao lado.

Num bom ritmo, os Caldenses foram criando perigo para as redes dos visitantes, mas estes não se davam por achados e, por seu turno, utilizavam ataques de surpresa, com utilização dos extremos.

A passagem dos 30 minutos, o Caldas dominava territorialmente, mas a conclusão das suas jogadas

Têm sempre o valor

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS

56—Rua Barros Queirós—56

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

deixou-o
tímo

ão obtinha resultado positivo. Um minuto depois, Rita defendeu para «canto» um remate de Romero. Marcado este, por Antó-

(Continua na última página)

A classificação actual

	J.	Goles	P.
C. Porto.....	21	72-18	33
Benfica.....	21	56-21	32
Belenenses.....	21	59-36	29
Évora.....	21	45-40	25
Porting.....	21	51-24	25
Coruche.....	21	39-38	21
Académica.....	21	34-29	20
Oriental.....	21	25-35	20
Setúbal.....	21	35-45	18
Barcelense.....	21	32-42	18
U. F.....	21	23-58	15
Almada.....	21	25-50	14
Covilhã.....	21	24-54	13
Atlético.....	21	24-54	11

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 22.ª jornada, cujo programa é o seguinte: Benfica-Oriental (1-1), Sporting-Atlético (3-1), Covilhã-Belenenses (0-2), F. C. Porto-Cadiz (1-1), Torriense-Barcelense (0-3), Académica-Vitória (1-3) e C. U. F.-Lusitano (1-3). Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis mencionam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

A Académica veio a Lisboa
e conseguiu contra o Oriental
uma vitória como poucos se gabam

Jogo no campo «Eng.» Carlos Sarmas, perante regular assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

ORIENTAL — Soares; Fernandes e Orlando; Cordeiro, Luz e Mendes; Neves Pires, Leitão, Hidalgo, Grilo e Rogério.

ACADÉMICA — Cristóvão; Marinha e Melo; Malícia, Wilson e Breu; Duarte, Samuel, André, Rocha e Bentes.

Árbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

Um «canto» contra cada uma das equipas, ambos sem consequências, ou mal apontados, assinalaram, por assim dizer, o começo do desajuste.

Volvidos os primeiros lances, os lisboetas pareciam dispostos a imprimir ao jogo uma toada de boa velocidade, de que tiraram partido, acercando-se mais vezes das balizas de Cristóvão.

De dois castigos assinalados contra os visitantes resultaram outras tantas ocasiões de perigo, que logo se perderam, porque um remate de Neves Pires saiu por cima da trave e porque um pontapé de Rogério foi bem defendido por Cristóvão.

Veio depois a vez da Académica inquietar a defesa orientalista, mas Malícia precipitou-se a rematar e o ensejo perdeu-se.

O balanço do primeiro quarto de jogo apresentou-se favorável aos lisboetas, que, todavia não puderam concretizar a sua superioridade, dada a boa exibição do «keeper» comibricense.

No começo do segundo quarto de jogo a sorte bafejou os orientalistas, pois a trave encarregou-se de anular um bom remate de André, cuja recarga foi inutilizada pelo poste.

A movimentação das duas equipas, por constante, animou bastante a partida, embora a aplicação decidida dos sectores defensivos de um e de outro lado, não permitia que a bola chegasse perdas balizas, além de que os dian-

SUL: O Farense foi empatar a Portalegre
NORTE: O Guimarães igualou na Marinha Grande

Com os encontros referentes à 23.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o Gil Vicente jogou a sua última partida no campo do Salgueiros onde empatou.

Na Marinha Grande, o Atlético local defrontou o subgúia que regressou a Guimarães com um triunfo, mas a posição dos Algarvios não sofreu abalo, apesar do empate.

Na Zona Sul, a deslocação do Farense a Portalegre foi difícil como se previa, mas a posição dos Algarvios não sofreu abalo, apesar do empate.

O Montijo teve, no seu ambiente, a equipa representativa de Santarém, que ofereceu ao subgúia a melhor réplica embora perdesse.

O Olhanense e o Coruchense, as equipas que estão em igualdade no terceiro lugar, tiveram tarde fácil, pois Arroios e Juventude, respectivamente, não conseguiram chamar a si a vitória final.

Estoril, 0—S. L. Olivais, 5
Jogo no campo da Amoreira. Árbitro — Alfredo Louro, de Lisboa. As equipas:

ESTORIL — Brandão; Gato e Albino; Cassiano, Elói e Uriá 1.º; Lourenço, Serrão, Albuquerque, Melão e Uriá 2.º.

OLIVAIS — Silva; Negrita e Pais; José Maria, Valente e Gomes; Gonçalves, Antonete, Figueiredo, Casimiro e Mário Silva.

O Estoril logo de entrada criou perigo junto da baliza de Silva, e após vá-

rios lances Ferrão introduziu a bola nas redes adversárias, mas o árbitro anulou o golo por falta sobre o guardião.

Aos 8 minutos, Elói num lance infeliz, cabeceia para a sua própria baliza desguarnecida e marca o primeiro tento para os Olivais.

Aos 34 minutos os Olivais obtêm a segunda bola por intermédio de Figueiredo e aos 40 minutos, Gonçalves rematou e quando a bola ia a entrar Elói salvou sobre o risco fatal, mas Casimiro acorreu ao lance finto vários jogadores e marcou a terceira bola do Olivais.

Assim, ao chegar-se ao intervalo: Olivais, 3-Estoril, 0.

Na segunda parte o grupo dos Olivais marcou mais dois golos, obtidos por Gonçalves aos 11 minutos e Antonete, aos 43 minutos.

Olhanense, 4—D. Arroios, 0

OLHAO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, com boa assistência.

Alinharam: **OLHANENSE** — Abade; Ezequiel e Amorim; Poeira, Cabrita e Reina; Simões II, Simões I, Rangel, Cavem e João Manuel.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e António Silva; Custódio, Ferreira, Severino, Adelino e Amadeu.

Árbitro — Libertino Domingues, de Setúbal.

O pontapé de saída coube aos visitantes, mas num rápido contra-ataque os locais tomaram o comando da partida e mantiveram-no, até que aos 21 minutos, Simões II centrou para Rangel e este obteve o 1.º golo do Olhanense.

Só no último quarto de hora é que os visitantes apareceram com mais insistência ao ataque, mas as suas ofensivas encontraram poderoso obstáculo na defesa local.

No segundo tempo, os locais jogaram em bom ritmo de velocidade e aproveitaram bem a frágil defesa visitante para marcarem mais três golos, todos por intermédio de Simões I, aos 14, 19 e 28 minutos.

U. Montemor, 1—D. Beja, 0

MONTE-MOR-O-NOVO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no campo 1.º de Maio. Árbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

U. MONTE-MOR — Lisboa; Salgueiro e Gatinho; Catita, Reis e Jordão; Frazão, Balbino, Narciso, Leonel e Rui Lopes.

DESP. BEJA — Rosa; Horácio e Ferdinando; Soares, Feliciano e Madaleno; Tareco, Mira, Aureliano, Marcelino e Diamantino.

Ao intervalo, 0-0. As primeiras avançadas pertenceram aos donos da casa e, aos 12 minutos, apareceu o primeiro momento de perigo em que Leonel chutou a bola para as mãos de Rosa.

A seguir Aureliano perdeu uma boa ocasião rematando por cima da barra.

Depois deste período o jogo foi disputado taco-a-taco, não se registando para qualquer dos grupos oportunidades de marcar.

Na segunda parte os locais obtiveram o seu 1.º golo, aos 10 minutos, marcado por Rui Lopes, a centro de Balbino.

Depois do tento os Montemorenses apareceram mais ao ataque colocando a defesa dos Bejenses em sérias dificuldades.

Até final a partida pertenceu sempre ao vencedor, que não conseguiu marcar mais golos, apesar da vantagem.

Portimonense, 5—Almada, 1

PORTIMÃO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, com razoável assistência.

As equipas alinharam: **PORTIMONENSE** — Daniel; Pacheco e Ferreira 1.º; Arquimínio, Moniz e José Maria; Mamarinha, Jorge, Romão, Cláudio e Alexandrino.

ALMADA — Faustino; Carvalho e Veloso; José Augusto, Jaime Silva e Leal; Catalarrana, Martins, Décio, Simões e Elísio.

Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo começou com as equipas a denotarem nervosismo e na marcação de um canto, aos 3 minutos, Daniel enfiou a bola nas próprias redes, marcando o primeiro golo do Almada.

Os Algarvios não acusaram o golo sofrido e lançaram-se a ataque. Has, por manifesta infelicidade só aos 25 minutos, Romão marcou o golo do empate.

Verificou-se depois grande pressão dos locais e, as 27 minutos, por insistência de Camarinha e depois de vários passes, Alexandrino marcou o 2.º golo.

Ao intervalo, o Portimonense vencia por 2-1.

O jogo remoeçou com o Portimonense ao ataque e aos 14 minutos Martins foi expulso por ter rasteirado um adversário.

Aos 18 minutos Arquimínio marcou o 3.º golo e Camarinha aos 39 minutos eleva a marca para 4-1.

Cláudio, de cabeça, aos 43 minutos, fixou o resultado em 5-1 favorável ao Portimonense.

Portalegre, 1—Farense, 1

PORTALEGRE, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por Fernando Valério, de Setúbal.

As equipas: **PORTALEGRENSE** — Augusto; Santos e Pais; Massano, Robalo e Sanina; Brito, Roqui, Bigares, Bica e Torres.

FARENSE — Ventura I; Reina e Calita; Matos, Ventura II e Bento; Alfredo, Brito, Francelino, Realito e José Bento.

O jogo decorreu nesta parte, debaixo de chuva torrencial. Os locais chamaram a si o comando das operações e criaram várias oportunidades de golo, só não concretizando por deficiência de remate, algumas e, por infelicidade, outras.

O Farense, só a espaços se acercou das balizas contrárias, mas quando o fez demonstrou ser uma equipa bem estruturada.

O tento foi obtido por Roqui aos 5 minutos, com um bom toque de cabeça. Ao intervalo: Portalegre, 1-Farense, 0.

Na segunda parte o Farense empatou aos 19 minutos, com um golo apontado por Realito, na transformação de uma grande penalidade.

Os locais continuaram a manter ascendência, remetendo-se o Farense a uma defesa cerrada.

No final: Portalegre, 1-Farense, 1.

Coruchense, 3—Juventude, 0

CORUCHE, 3 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nora, dirigido por Mário Garcia, de Aveiro.

As equipas: **CORUCHENSE** — Vieira; Luís António e Bailão; Faustino, Prates e Alfredo; Carritos, Rodolfo, Remígio, Narciso e Armando.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Taula; Casimiro, Toupeiro e Ornelas; Gonçalves, Viegas, Cacião, Uceda e Caraca.

Na primeira parte, embora o Juventude tivesse dominado, no princípio, os locais tomaram, depois, o comando tornando-se mais perigosos.

Armando, aos 29 minutos, marcou o único tento desta primeira parte. Ao intervalo, portanto, Coruchense, 1-Juventude, 0.

Aos 13 minutos, da 2.ª parte, Faustino marcou um «livre», de forma a Remígio obter o segundo tento. Três minutos depois, Armando, isolado, fez o 3.º e último tento. No final, Coruchense, 3-Juventude, 0.

D. Montijo, 5—«Os Leões», 3

MONTIJO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo».

MONTIJO — Redol; Anica e Manuel Luís; Neto, Barragão e Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e José Paulo.

OS LEÕES — Oliveira Martins; Leonel e Teodósio; Leça, Cassielles e Diamantino; Oscar, Frade, Balugas, Baptista e Paixim.

O Montijo começou bem o jogo, revelando nítida superioridade. Não era

Contra o frio...



...só a
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Traveca, Lda

decorrido um minuto e já ganhava por 1-0, golo de José Paulo. Os Ribatejanos empataram aos 20 minutos, por Baptista, mas Veredas, aos 29 e 35 minutos aumentou a vantagem do Montijo para 3-1, e Mora, aos 40 minutos, fixou a marca ao intervalo em 4-1.

No segundo tempo, a um minuto de jogo, Balugas diminuiu a diferença para 2-4 e aos 8 minutos, o mesmo jogador fez 3-4. Finalmente, aos 27 minutos, João Mário marcou o último golo da partida, fixando o resultado em 5-3 a favor do Montijo.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Farense, 35 pontos; 2.º, V. Guimarães, 33; 3.º, Sp. Braga, 32; 4.º, Leixões, 19; 5.º, Gil Vicente, 28; 6.º, Boavista, 27; 7.º, Vianen; 8.º, Sanjoanense, 22; 9.º, Marinhense, 18; 10.º, Tirsense, 17; 11.º, Sp. Espinho, 16; 12.º, D. Peniche, 15; 13.º, D. Chaves e U. Coimbra, 14.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 35 pontos; 2.º, Montijo, 30; 3.º, Olhanense e Coruchense, 29; 5.º, D. Beja, 26; 6.º, Arroios, 22; 7.º, Olivais, Juventude, U. Montemor e Portalegre, 20; 11.º, «Leões» e Portimonense, 19; 13.º, Estoril, 18; 14.º, Almada, 15.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Gil Vicente-Tirsense (2-1), D. Peniche-Salgueiros (1-3), V. Guimarães-Boavista (1-1), Vianense-Marinhense (1-1), Leixões-Sporting de Braga (1-1), Chaves-Sanjoanense (1-5) e Espinho-U. de Coimbra (2-2).

ZONA SUL — Juventude-Olivais (0-0), Almada-Coruchense (0-4), Farense-Portimonense (4-1), Arroios-Portalegre (0-1), Beja-Olhanense (0-6), «Leões»-U. Montemor (2-3) e Montijo-Estoril (2-0).

III DIVISÃO

Prossiguiu hoje, com os encontros correspondentes à 2.ª jornada, o campeonato nacional da 3.ª Divisão. Damos a seguir alguns dos resultados, que se verificaram:

2.ª SÉRIE
Leça-Oliveirense ... 1-0
Beira Mar-Rio Ave ... 2-1
Académico-Pejão ... 8-1

3.ª SÉRIE
Torres Novas-Aguia Vilaf... 4-1
Benavente-Alcanenense ... 2-3
Unhais. 1-Mortágua, 1

4.ª SÉRIE
Marrazes-Ateneu de Leiria ... 0-0
Naval-Marialvas ... 2-1

5.ª SÉRIE
Lusitano-Acad. Viseu ... 1-2
Sport. Gouveia-S. B. C. Branco 0-8

6.ª SÉRIE
Sacavenense-Sintrense ... 2-1
Costa Caparica-Seixal ... 2-2
Luso-C. Piedade ... 3-0

7.ª SÉRIE
Elvas-Campomaiorense ... 2-0
S. L. Évora-Estrela Portalegre 1-1

8.ª SÉRIE
Lusitano V. R. Serpa ... 1-0
Sambrazense-S. Domingos ... 8-3
Aljustrelense-Esp. Lagos ... 3-3

Trofeu «Martini»

A vitória expressiva do Benfica na Tapadinha aproximou-o mais do F. C. do Porto. Este, porém, tem vantagem acentuada, que lhe permite ainda encerrar sem apreensões os jogos do «Nacional» de futebol, que Martini valorizou com a oferta do seu trofeu.

Martini é o melhor e deseja que seja também o melhor do futebol português a conquistar tão valioso trofeu.

Na jornada de hoje foi o Benfica que marcou mais e entre os clubes de Lisboa é ele que mais pode preocupar o F. C. do Porto.

O trofeu «Martini» continua a ser disputado com entusiasmo, pois é cedo para se saber quem o obterá. Uma surpresa pode arrebatá-lo à equipa que julgue estar sem apreensões à frente da tabela para a sua conquista.

F. C. do Porto...	72	18	54
Benfica...	56	21	35
Sporting...	51	24	27
Belenenses...	50	36	23

Industriais Metalúrgicos
Maçaricos e ferros de soldar
marca FAROL (PHOEBUS)
Austriacos
♦ todo o género de soldaduras
ECONÓMICOS E GARANTIDOS

CAMINHOS DE FERRO

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Público que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.º 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St. Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida 16-32; Lisboa (St. Apolónia), chegada 17-55.

Pensão São Jorge

RUA CASTILHO, 59-1.

Informamos os Ex.ºs Clientes que este estabelecimento tem presentemente os seguintes telefones:

73 25 66 — Gerência
4 99 06 P.P.C.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES

Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros podem fazer na estação de Lisboa (Rossio), durante todo o ano e com a antecedência de 15 dias, a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios n.º 1, 5 e 7 (rápido da manhã e comboio «Foguetes» Lisboa-Porto).

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente, com 10 a 15 aplicações, uma vez por dia. Use LOÇÃO MORENA.

Não é tintura. Garante-se as cores preto e castanho escuro.

DROGARIA PIRES — R. D. António d'Almada, 4-F.

DROGARIA PIRES TAVARES

R. Jardim do Regedor 10 a 18

FEIRA ANUAL DE SÃO BRÁS em BOMBARRAL

(nos dias 3 e 4 de Fevereiro de 1957)

A C. P. vende nos dias 2 a 4 do corrente, para a estação de Bombarral bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Leiria.

O regresso pode efectuar-se nos dias 3 a 5.



Fernanda da Fonseca Marques FALECEU

Rogério Marques, Rui Jorge Fonseca Marques e mais família, participam o falecimento de sua estremosa esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 10 horas, da Associação de Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio, Largo de S. Cristóvão para o cemitério do Alto de S. João.



As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suíça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol — uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade — PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suíços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz, efectivamente, nas células capilares, dando

aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE — Para cabelos normais, nas formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Azul — Para cabelos brancos e grisalhos, formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Semi-Fixo — Levemente fixante.

PANTÈNE

A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos

O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suíça de renome mundial no domínio das vitaminas. F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial



DISCOS DE CARLOS RAMOS NOVIDADE

Canção de Natal Súplica ML 196

Podes dizer que sou teu Chinelas da Mouraria ML 202

Biografia do fado Veio a saudade ML 197

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.º R. NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

DESPORTO DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros que pretendam deslocar-se à Covilhã para tomar parte nos Desportos de Inverno na Serra da Estrela podem utilizar os bilhetes da Tarifa de «fim de semana», ou os da Tarifa de «viagens de grupos».



José Marques Teixeira

MISSA DO 7.º DIA

Maria Dulce da Costa Marques Teixeira, Maria Emília da Costa Marques Teixeira, Maria Virgínia da Costa Marques Teixeira, Carlos Alberto Ferreira da Costa e sua mulher, Maria Emília Marques Teixeira, Lucinda Marques Teixeira Cervaens y Rodrigues e seu marido, Alvaro Marques Teixeira e mais família participam a todas as pessoas do seu conhecimento e amizade que 4.º feira dia 6, pelas 9.30 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa do 7.º dia pelo eterno descanso, do seu muito querido e saudoso marido, pai, genro, irmão, cunhado e parente.

Agradecem profunda e sinceramente reconhecidos a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

AGENCIA RODRIGUES

SETUBAL



Candida Augusta Fernandes Romano Baptista FALECEU

César Bastos Romano Baptista, sobrinho e, mais família cumprem o doloroso dever de participar a morte da sua querida esposa, tia e parente, e que o seu funeral se realiza da sua residência, Avenida 22 de Dezembro n.º 92, pelas 10 horas do dia 4, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.º DA

Rua Custódio Vieira, 4 A/D Tel. 666697 e 467046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59 Tel. 25447

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho Rua do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Móveis tipográficos

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Centro de Medicina Dentária

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado

Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato)

Tel. 664991

Depoimento sobre as condições de vida na Hungria DE LUTO

(Continuação da 1.ª pág.)

outrora como que a atmosfera de Budapeste. O meu gigantesco interlocutor gosta destas mesmas minúsculas e limita-se a sorrir ante os comentários das minhas traduções marxistas, que reflectem o optimismo das leituras das classes primárias.

A parilisia do materialismo

—Se o materialismo futuro é sem limites — digo-lhe eu —, porque encerram o presente neste marasmo? Este materialismo imobilizado nos princípios estreitos de 1880 já não serve para filosofia da nossa época. Tal como os vestidos desse tempo, esses símbolos de revolução são hoje arcaicos e ultrapassados. Tudo isso cheira a bafio. Dir-se-ia que estamos numa câmara ardente onde ninguém ousa tocar em nada. E esse estado de coisas durará até ao dia em que um sábio russo invente um remédio contra a morte ou em que a colectividade, tendo recuperado o seu equilíbrio, possa distribuir os bens em quantidade suficiente. Mas, até lá, porque nos há-de faltar tudo? Porque não há papel de embrulhos? Porque me mandam tomar um purgante quando tenho dores de cabeça?

—Mas os purgantes são um remédio admirável para as dores de cabeça, Jevuska.

«Jevuska» significa, em russo, rapariguinha. Haverá acaso alguma língua em que uma mulher com mais de vinte anos não seja sensível a esse tratamento?

«São todos uns presunçosos», concluiu eu, no dia seguinte, ao entregar a minha tradução de matemática descritiva ao chefe da secção política. Este, que é um adolescente cheio de complexos, depois de inspecionar o trabalho, descobriu triunfalmente um erro minúsculo, o único em 150 páginas.

—O professor João? — pergunta Alex, quando lhe conto o incidente. —Não me causa espanto. É um rapaz prodigioso, já com uma reputação mundial de sumidade em matemática descritiva. Foi educado numa escola especial. Um dos vossos primeiros sábios...

Especialização... mental

Vou procurá-lo, uma vez em que me falta a solução de uma equação do segundo grau, que o autor não mencionou, supondo que toda a gente a sabia. Mas eu não sou matemática. E a camarada Vera, a supervisora, insiste:

—Punhamos a solução, para evitar qualquer mal-entendido.

Esse mal-entendido poderia sem dúvida ser interpretado como um erro propositalmente imputável à propaganda anticomunista. Vera é de uma extrema prudência. Há tempos, a responsável «cultural» descobriu que ela lia romances interditos. Por isso ela tem agora de fazer a sua autocritica por «sentimentalismo burguês». Infelizmente, esta pecadora arrependida não conhece também a solução da equação. Embora a sua especialidade seja a física aplicada, já não a aplica desde que se tornou uma das melhores «estimuladoras» do movimento feminino das massas, dirigido por solteironas, com o apoio de enfermos e débeis mentais. Para uns e outros, o partido é a diversão de uma vida sem interesse.

Também o professor João ignora a solução. Não sabe resolver uma equação do segundo grau, uma brincadeira para qualquer aluno dos últimos anos do liceu. Mas parece que não é a sua especialidade. Só é especialista de geometria descritiva. O resto não existe para ele.

Encarna para mim o especialista perfeito, o pilar ideal da ordem comunista. O trabalho por equipas necessita de peritos que apenas saibam um pormenor único da profissão que exercem. A estabilidade do regime exige que as peças da máquina funcionem no seu devido lugar, sem se preocuparem com o conjunto. A formação de tais seres é a missão suprema da educação bolchevista, uma vez estabilizado o regime, como a do propagandista

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

em que o movimento trava a luta para ascender ao Poder.

Uma cena de ciúmes

Em história, o programa de um semestre comporta unicamente a paz de Brest-Litowsk entre a Alemanha e a Rússia em 1918. Ao todo, trinta e duas páginas para cinco meses de estudo. Os que podem estudar o assunto durante todo esse tempo serão certamente especialistas incomparáveis daquele período histórico. Em compensação, conhecerão tão mal a insurreição de Cantão que serão incapazes de comparar a ideologia leninista com as reformas agrárias na China.

Assim aprendo que toda e qualquer tentativa de comparação é um crime contra o partido. Um bom comunista não tem que fazer comparação, só tem que acreditar. Acreditar cegamente, como um monge. E o professor João quem me explica.

Os meus cabelos já não estão agora tão descuidados como a saída da prisão. Fiz, além disso a aquisição de um vestido de verão de cores vivas. Mas as cores depressa empalidecem, expostas ao sol, e a saia amarela-se facilmente. Tenho sempre de a levantar quando me sento.

O professor João observa esse gesto com o maior interesse. Fazer a corte às mulheres não deve ter sido até agora a sua especialidade.

Alex encarrega-se de o impedir de fazer progressos nesse domínio. Como lhe gabo muitas vezes proibi-me pura e simplesmente de falar. Como lhe gabo muitas vezes os conhecimentos do jovem professor de matemática, proibi-me pura e simplesmente de falar com ele. Segue-se uma magnífica cena de ciúmes, que não encontra o seu lugar na literatura realista prescrita, pois esta espécie de sentimentos deve ficar em segundo plano.

Alex quer casar comigo

Voltávamos da representação de uma peça de teatro, cuja heroína renunciava a conquistar o coração de um belo mineiro para se consagrar inteiramente à bacteriologia, quando bruscamente Alex me propôs casamento.

Se não aceito, a que poderei ainda agarrar-me? A longínqua recordação de uma viagem de núpcias a Viena?

Protesto fracamente.

—Mas, não sou livre...

—Vamos lá, com certeza que já não acredita a sério que, após todos estes anos de trabalhos forçados, o seu marido ainda seja deste mundo. O perfil de Alex não se parece nada com o dum gigante, mas antes com o de um futuro papá que faz saltar o filho em cima dos joelhos. Um filho, uma família, um jugo...

—Mas você não pode casar comigo, visto que é russo.

—Não, não sou russo. Fui criado na Rússia e têm-me feito passar por russo por «motivos superiores». E que importância tem isso?

Não toma toda a gente o camarada Rakosi por um húngaro, embora ele seja cidadão russo há mais de trinta anos? Quase todos os camaradas húngaros que ocupam posições-chaves são Soviéticos. São funcionários «russos» que devem defender os interesses da U. R. S. S. e consagrar-lhe todas as suas actividades. Entre elas o conhecimento da sua língua materna.

Lembro-me da saborosa pronúncia provinciana tipicamente húngara do camarada Rakosi. Mas, de momento, tenho é que responder ao camarada Alex.

—Vamos reflectir ainda um pouco. Sim?

Quando uma mulher se faz rogada, o seu pretendente-se apaixonou mais. Já assim era no tempo dos trovadores. E Alex referiu-se cada vez menos às suas teorias da secreção glandular.

Um húngaro russificado

Agora faz-me confidências, enquanto seguimos ao longo dos cais do Danúbio. Já não é o elegante «corso» de outrora, mas as ondas do rio são ainda caprichosas e selo-o sempre que os pares que se contemplam esquecerem, nem que seja por momentos, o que quer dizer «Estar na linha do Partido».

A história de Alex é a de grande numero de protagonistas do comunismo.

—Sou um filho da Revolução. Contenho o riso. Acaso estou já contagiado pela hipocrisia nova.

Alex nasceu no próprio ano em que a revolução estalou na Rússia. O seu pai, médico em Budapeste, demasiado culto e demasiado activo para passar despercebido, tornou-se comissário do povo quando da primeira revolução comunista na Hungria. Só depois do fracasso desse movimento, ele se decidiu a desposar a mãe do seu filho, que era sufragista socialista e não operária de tecelagem, embora essa fosse a menção do seu passaporte, quando se refugiaram em Viena.

O meu pai deve ter sido vítima de uma depuração

Tanto o passaporte dele como o dela foram, aliás, pouco depois substituídos por passaportes soviéticos. Passaram alguns anos em Berlim, onde foram felizes. As noites de Berlim ficaram na lembrança de Alex ligadas ao fumo dos cigarros e ao cheiro do chá.

Instalaram-se por fim em Moscovo, onde ele entrou numa «Escola Nacional». Desde então só muito raramente o rapazinho voltou a ver a mãe e nunca mais tornou a ver o pai.

—Deve ter sido vítima de uma «depuração» — conta-me Alex, num tom tão desprendido que a princípio me parece fingido. —A minha mãe é agora chefe de um sindicato num país da América Central. Encoberta com um pseudónimo, já se vê, como a maior parte dos actores desta companhia de futuros chefes de Estado. Nunca atraiçoará a causa. O segredo sobre o desaparecimento do marido é a melhor prova dessa fidelidade. A não ser que esteja amarrada por outros laços ainda mais sólidos.

—O certo é que a têm bem segura — conclui Alex.

A sua sinceridade é um presente mais precioso, mas também mais perigoso, do que o anel que ele acaba de me oferecer. É daquela maneira que o partido segura os seus trunfos moscovitas, de exportação, quer sejam primeiros-ministros ou apenas adidos de legação. Esses homens de confiança que o comunismo instala em todos os pontos do globo sob o seu império têm precedência sobre os «lealders» nacionais. A importância destes sobreviventes da velha-guarda mantém-se. Só o papel que aparentemente desempenham algumas vezes muda. Quando figuram em segundo plano, é em geral questão de tática. Uma vez caídos em desgraça, são exterminados. Não podem sobreviver ao desaparecimento da sua estrela.

A Polícia faz o resto

—Gozam de muito menos confiança os adeptos intelectuais estrangeiros, recrutados, em virtude das suas opiniões progressistas. Uma vez estabelecido no país o domínio de Moscovo, são afastadas

essas peças essenciais da época da conquista do Poder.

—O destino dos heróis do «movimento» não é melhor. Basta lembrar o que se passou com os voluntários da guerra civil de Espanha.

Os alunos das diferentes escolas tornam-se raramente aquilo que se espera deles, utensílios sem individualidade nas mãos de um poder impessoal. Os filhos opõem-se aos pais: quando estes foram revolucionários eles são ortodoxamente contra-revolucionários. A juventude do Komsomolsk de Moscovo é enviada para a Sibéria, onde vai arrotear as terras, não só para dar remédio à crise agrícola, mas também para a afastar da sua universidade, onde se desenvolve uma crítica impiedosa e nada «construtiva» do regime. Basta que alguém diga numa sessão plenária do partido «o camarada fulano é culpado de um desvio» muito condenável e a Polícia política faz o resto. Nem é preciso sujar as mãos, essas mesmas mãos que agora afagam os brocados antigos ou os «bibelots» apreendidos aos deportados.

Quem é que manda?

Os novos-ricos têm todos colecionadores, quer sejam comunistas ou não. Os primeiros doutrinários começam a apreciar a boa vida e as respectivas consortes vestem «toilettes» elegantes mesmo para reuniões de amigas. Essas recepções são diferentes das «soirées» das classes dirigentes de outrora no nervosismo do dono da casa quando o telefone por acaso toca. Será Moscovo que lhe quer dar novas ordens ou a Polícia política que deseja interrogá-lo?

—Também eles, vendo bem, são prisioneiros — digo eu ao Alex, após uma «soirée» íntima.

Esprei por ele um quarto de hora no carro. Quando ele chega, o motorista abre-lhe a porta do automóvel, tal como fazia com o arquiduque, seu antigo patrão. O que a esse não fazia era dizer-lhe:

—Demoraste-te, camarada. A senhora vai-se resfriar.

Para ele eu sou «a senhora», enquanto que o seu chefe é o camarada que ele trata por tu, como prescreve a nova etiqueta. Etiqueta estrita. O motorista trata por tu o seu patrão, mas ignora que a mulher a quem ele chama «senhora» não terá este Inverno um casaco para se abrigar do frio.

São verdadeiramente hábeis os que dão as directrizes e que nos impõem ou as «soirées» brilhantes ou o cadafalso, que puxam os cordelinhos destes bonecos que são os trabalhadores forçados, os camponeses explorados, os operários esmoeados e os intelectuais «comprometidos».

—Quem é que manda? — perguntei eu, para romper a penumbra.

Alex ficou sério:

—A colectividade em que todos participamos.

Vejo que ele acredita na lenda fabricada de encomenda. Tinha avaliado mal a sua sinceridade. Há quem despreze estes militantes comunistas por causa da estreiteza das suas ideias, da grosseria das suas maneiras, sobretudo quando estão sob o império do «vodka». Mas é um erro. Era um erro meu rir-me da jovialidade epicurista do ministro Vas; da austeridade ostensiva de Geró, outro ministro; da fealdade da siberiana que é tanto uma esposa como uma espia para o camarada Rakosi; e daquele homenzinho que eu via a comer o peixe lambendo a faca quando de uma festa comemorativa da Revolução de Outubro, que, aliás, entre nós se realiza em Novembro, uma vez que não temos o mesmo calendário. O certo é que, depois de ter dirigido, sem brilho especial, uma mina de importância secundária, o ministro Vas fez uma brilhante aparição na alta política. Quanto ao desleal conviva daquela comemoração festiva, não é hoje o chefe onipotente do Plano Quinquenal, esse Plano do qual somos todos os humildes servos?...

(Continua)

Julio Jacinto Ferreira



Morreu hoje Julio Ferreira — uma figura simpática do Chiado, bom conversador e bom amigo. Julio Jacinto Ferreira, conhecido da gente dos jornais, era hoje empregado bancário. Foi combatente da Grande Guerra em França onde, por proposta de Gomes da Costa, recebeu a Cruz de Guerra por feitos em campanha. Terminado o conflito, voltou à Pátria e passou, desde logo, a fazer parte da Liga dos Combatentes da

Grande Guerra, de cuja comissão central ainda actualmente era vogal — dos mais antigos e mais considerados.

A sua amizade pelo «Diário de Lisboa», que tantas vezes se manifestou por forma inequívoca, nasceu precisamente da sua dedicação por Pedro Bordallo Pinheiro, que foi um dos fundadores deste jornal. Desde que o nosso primeiro exemplar viu a luz do dia, nunca mais Julio Ferreira deixou de nos acompanhar nas horas alegres ou nos momentos tristes.

Julio Ferreira faleceu no Hospital de S. José, pouco antes de ser submetido a uma operação de urgência. Contava 70 anos. A vida nunca lhe sorriu, mas viveu-a sempre com dignidade e apuro. Foi um chefe de família exemplar e soube ser um soldado valeroso quando a Pátria precisou dos seus serviços.

Era casado com a sr.ª D. Ester Moreira Ferreira, cunhada dos srs. João Gomes Moreira, ausente na Austrália; José de Almeida, Carlos Moreira e Manuel Moreira e das sr.ªs D. Maria Elisa Moreira de Almeida e D. Ausenda Moreira, e tio do sr. eng.º Julio dos Santos Moreira, ausente na Suíça, e da sr.ª D. Violante Borges Moreira.

O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

O «Diário de Lisboa» manifesta o seu pesar à família enlutada.

Coronel Helder Martins

Ficaram hoje depositados no cemitério de Benfica, em jazigo de família, os restos mortais do coronel Helder Martins. O préstito fúnebre saiu da igreja de Benfica, cerca do meio-dia, visto a urna não ter podido sair pela porta da capela, pelo que foi necessário esperar pelo fim da missa para o saímento se fazer pela porta principal da igreja.

No átrio do templo juntaram-se algumas centenas de pessoas, que enchiam por completo todo o recinto, reunindo-se muitos automóveis nos arruamentos próximos.

Entre a assistência anotámos deputações de Lanceros 2.ª Cavalaria 7.ª do Colégio Militar, da G. N. R., comandantes e oficiais de várias unidades, o brigadeiro Nascimento e Silva, 2.ª comandante do governo militar de Lisboa, por si e pelo general governador militar; comandante-geral da G. N. R., general Afonso Botelho e o 2.ª comandante, brigadeiro Aníbal Vaz; generais Flávio dos Santos, Narciso de Sousa, Higinio Barata e Domingos de Lemos; coronéis Oliveira Reis e Cunha Viana; comandantes Mexia Salema e Galeão Roma; coronéis Carlos Chaby e Ribeiro de Carvalho, comandante da Escola Prática de Cavalaria; brigadesiros Venâncio Deslandes e Almeida Ribeiro; coronéis tiroteados Jorge Oom, Buceta Martins, Moura Azevedo e Ricardo Horta; coronel Bento da França, da Casa Militar da Presidência da República; tenente-coronel Pinto Bessa, do gabinete do Ministério do Exército; major António Pais, chefe da equipa militar de Cavalaria; Manuel Apolinário Cunha, pelos Comb. da G. Guerra; dr. Costa Félix, Lobo da Costa, António Eça de Queiroz, Rodrigo de Castro, Ivens Ferraz, Rui de Andrade, José Costa Pereira, maíques do Funchal, Nunes de Carvalho, Luís Margaride, Rui de Andrade, Delfim Maia, etc. O sr. general Domingos de Oliveira fez-se representar por seu filho Domingos de Oliveira.

O armão que conduzia a urna com os restos mortais foi seguido pelo cavalo do extinto, coberto de panos negros.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

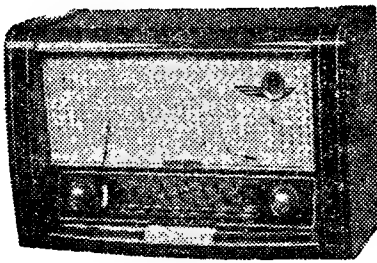
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00



AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

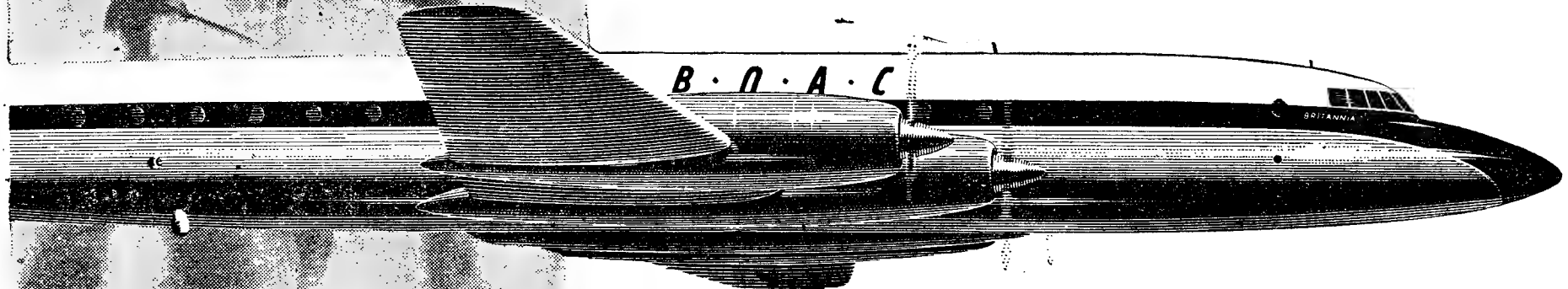
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

A B.O.A.C. ORGULHA-SE DE APRESENTAR O

Whispering Giant

Britannia

TRANSPORTE AÉREO A JACTO-HÉLICE



AGORA PARA A ÁFRICA DO SUL, EM BREVE TAMBÉM PARA A AUSTRÁLIA
O mais rápido, mais suave e mais espaçoso avião a jacto-hélice do mundo

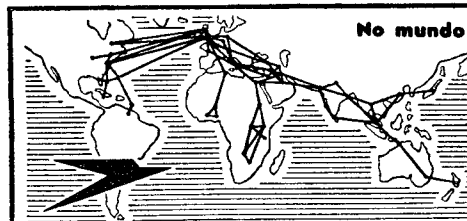
Conheça o «Whispering Giant» Britannia — agora em serviço entre Londres e Joanesburgo. O seu próprio tamanho bastará para o deixar atônito — no entanto, voa tão suavemente a mais de 9 quilómetros por minuto, que terá dificuldade em convencer-se de que está, de facto, em movimento. O padrão de conforto a bordo é revolucionário, as dimensões da cabine são um milagre dos técnicos que a planearam. O serviço a bordo não admite comparação. O Britannia da B.O.A.C. está equipado com o mais moderno radar para procurar o bom tempo em todo o percurso. Quando terminar a viagem, sentir-se-á tão bem disposto como

na altura em que embarcou... e chegará à África do Sul horas mais depressa.

Utilize os serviços do Britannia da B.O.A.C. a partir de Londres ou Roma. Além deste há outros serviços da B.O.A.C. que escalam Dusseldorf, Frankfurt, Zurique ou Roma. Utilize as carreiras de ligação que partem das principais cidades da Europa, com um só bilhete.

Serviços de 1.ª classe com assentos inteiramente reclináveis «Slumberettes» e de classe turística em Britannia. Também serviços de 1.ª classe e turísticos em DC-7B da S.A.A.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways, Avenida da Liberdade, 23-Lisboa nos nossos Agentes Gerais de Vendas.



No mundo inteiro a

B.O.A.C.

cuida de si.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION EM ASSOCIAÇÃO COM A S.A.A., C.A.A., QANTAS E TEAL

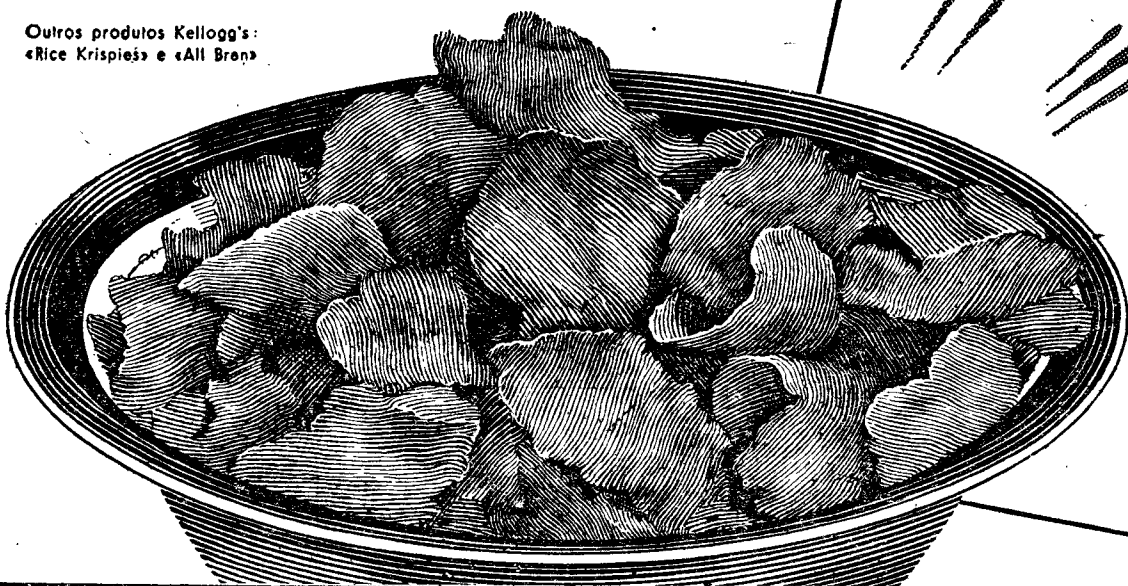
Logo pela manhã...

Kellogg's

constitui um pequeno almoço delicioso e fortificante.

Kellogg's não precisa de ir ao lume e prepara-se em 30 segundos apenas. Deite os Corn Flakes directamente no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer, e açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer. Experimente e veja como vai gostar destes flocos bem dourados e torrinhos.

Outros produtos Kellogg's:
«Rice Krispies» e «All Bran»



Kellogg's

CORN FLAKES

Pacote 7\$50
para
8 refeições

Ex.ªs Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA

(É favor escrever bem legível)

DL - 7

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA GRÁTIS

Preencha e envie hoje mesmo este cupão ↑
colando-o num simples postal

O CONTO DE DOMINGO

O AMIGO DE BEATO

Texto de Lygia Toledano de Esaguy

Ilustrações de Carlos Botelho

TRISTE, muito triste, ela atirou a moeda pela última vez sobre a mesa. Se calhasse «cara», escreveria, se fosse «cunho», desistia.

Florinda não hesitou mais; abriu a gaveta da sua secretária, tirou para fora o papel de carta e logo comentou para consigo própria: serei só mulher por usar saias? Por que não tentaria quebrar as amarras amargas do seu destino? Por que não lutaria contra o infortúnio?

Por que estava triste, afinal? No fundo, talvez porque sentisse vergonha de si própria... Talvez porque em lugar de pensar em casar, devesse lutar ainda por um emprego!

E, entretanto, o emprego, onde estava? Onde? O gerente da casa de modas onde fora bater, logo a convidou para tomar chá. Por quê, se ela apenas lhe sorria para lhe confirmar a sua gratidão, por gentileza, enquanto ele prometia interessar-se por si?

Florinda desatou em pranto todas as suas reflexões porque o seu espírito jovem e inteligente lhe insinuava que esse caminho proposto seria errado.

O gerente da casa de modas tinha feito uma tentativa em vão, é certo, mas fora tão precipitada, tão cínica, que a sua revolta era ainda maior. Por que não responderia, então, àquele anúncio — uma proposta de casamento, onde a palavra «urgente» exigia solução imediata?

J. Beato — Malange, Caixa postal 17

«Desde garota sonhei com África. Por isso, á vossa intenção, correspondo com simpatia, juntando a fotografia que segue».

Como no cais da vida, assim duas almas se esperam e se encontram; assim, também, naquele dia, alguém na estação esperava Florinda, envolta ainda na esperança de um amor espiritual.

Mas ele... ele que sempre recusava enviar foto por ser muito feio — consoante o seu próprio dizer — onde estava?

A Florinda, o físico pouco lhe importava. Que poderiam interessar-lhe uns olhos vagos, estranhos,



mais belos do que uns olhos vulgares, se ela não esquecera nunca a proposta do gerente daquela casa de modas?

— Senhorita Florinda! — exclamou uma voz que veio ao seu encontro, doce e agradável. — Vejo-a confusa, nervosa, cheia de nervos...

Florinda ergueu a fronte e de entre a multidão que dispersava, notou alguém que se lhe dirigia: um mulato apertalhado...

A reacção de Florinda foi enorme. A reserva não pôde tomar o seu lugar diplomático pelo tanto

que de imprevisto continha o inesperado. Sacudida pela força estranha dos nervos, interrogou ansiosamente:

— Eu sou a Florinda, não estará enganado?

— Tenha calma — respondeu o cavalheiro, num tom de voz embargada pela emoção. — Beato teve de se ausentar, inesperadamente, por uns dias; um engenheiro de minas, de quando em quando, é reclamado do interior.

O negro, afável, cheio de gentileza, concluiu:

— Sou um amigo de Beato. Fiquei encarregado de velar pela senhora, até ao seu regresso.

«O amigo de Beato», engenheiro de minas, rodeou Florinda do

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Amor à antiga».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «A 8. mulher do milionário».
APOLO — A's 21,45 — «Rosa tatuada».
VARIEDADES — A's 20,45 e 22,45 — «O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

GINEMAS

TIVOLI — «Paragem de autocarro»
SAO LUIZ — «O mundo do silêncio»
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN — «Pão, amor e...»
SAO JORGE — «O tal sentimento»
MONUMENTAL — «O rapaz e o touro»
CONDES — «Ao longo das ruas»
IMPERIO — «Alta sociedade»
ALVALADE — «O mundo do silêncio»
CAPITOLIO — «Ameaça de morte»
ODEON — «A infame»
TERRASSE — «O rei e eu»
AVIS — «Preciso do teu amor»
IDEAL — «O gavião dos mares»
JARDIM — «Tóto chefe de estação»
OLIMPIA — «Tambores ao longe»
PROMOTORA — «Alfaiate de senhores»
RESTELO — «Gaby».

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69. ao Camões — Telet. 24294

Casamentos - Lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia.
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Teatros e Cinemas

O novo casamento

de Elisabeth Taylor

CIDADE DO MÉXICO, 3 — A artista americana Elisabeth Taylor casou-se, ontem, com o produtor inglês Michael Todd, na vila de Puerto Marques, próxima do porto de Acapulco. — (F. P.).

Coliseu

DESPEDIDA DE UM EXITO!

Hoje, para todas as idades, último espectáculo da Grande Companhia de Circo



Vá a correr ao Coliseu. Só hoje terá oportunidade de ver ainda a Grande Companhia de Circo, num espectáculo para todas as idades.

O Adeus a Lisboa dos mais engraçados ursos, cavallinhos, focas, macacos. Última exibição de antipodista, contorcionismo, ilusionismo, os palhaços Hermanos Sevilla e as super-atraccoes Zavatta, o rei da corda bamba, e Rudillatas, os mais engraçados palhaços excêntricos musicais da actualidade. Sexta-feira, 8, estreia de nova companhia de circo.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

SOCIEDADE AGRÍCOLA DE CHIMOIO E MANICA

(Chimonica)

S. A. R. L.

Sede na Beira (Moçambique) — Administração em Lisboa

Capital realizado 20.000.000\$00

Dividido em 20.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada

A Companhia de Moçambique desejando satisfazer solicitações que lhe foram feitas por alguns dos seus accionistas, apresenta à subscrição 25% do capital da Sociedade Agrícola de Chimoio e Manica que acaba de constituir, ou sejam, cinco mil acções do valor nominal de 1.000\$00. Têm preferência os accionistas da Companhia de Moçambique.

A subscrição estará aberta desde o dia 5 até ao dia 15 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & C.ª

O pagamento será efectuado 30% no acto da inscrição, 40% de 1 a 5 de Março e os restantes 30% até 5 de Abril do corrente ano.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO



ABAIXO OS BRINQUEDOS DE GUERRA!

Oliver Grimm, pequenino actor de 10 anos de idade, uma revelação prodigiosa do moderno cinema alemão, que em breve vai maravilhar o publico português, tomando conhecimento da «CAMPANHA CONTRA BRINQUEDOS DE GUERRA» iniciada por um estabelecimento de Lisboa, há dias inaugurado na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 40-C, á esquina da Rua de Conde Redondo, denominado «CAIXINHA DE SURPRESAS», enviou-nos a seguinte mensagem dedicada a todas as mães e crianças de Portugal:

«No momento em que parte da humanidade se debate numa crise de «possível guerra», a iniciativa de «CAIXINHA DE SURPRESAS» merece o carinho, o apoio e a consagração de toda a gente.

«Entre brinquedos, graciosos e agradáveis que divertem e enternecem, são dispensáveis os joguetes de combate e de emboscadas que representam excessos desumanos, desvirtuam e pervertem o espírito infantil influenciando-o na maldade».

«CAIXINHA DE SURPRESAS» estabelece, no momento oportuno, uma acção útil e proveitosa, despertando delicados sentimentos de afecto, de ventura e de amor.

«Boa fortuna para esta atitude tão ilustre como digna».

Assim se expressou nesta significativa mensagem o pequeno actor alemão.

E na verdade, por conhecimento directo, não temos duvida em corroborar na afirmação dessa mensagem acrescentando ser a «CAIXINHA DE SURPRESAS» um estabelecimento inédito em Lisboa moderna, como auxiliar importante dos pais na educação e no divertimento das crianças, porque até nas roupas íntimas e vestidinhos a «CAIXINHA DE SURPRESAS» procurou dar beleza, arte e festividade adequadas ao lar, ao campo, á praia, ás escolas e a todas as solenidades.

Além dos artigos infantis, tem á venda, para senhoras, vestidos, roupas brancas, perfumarias, malas, meias, cintos, rendas, malhas, lãs, linhas, tabacos finos, bijutarias, revistas de modas, romances, etc.

Tudo da melhor qualidade, do melhor gosto e de novidade, a preços comprovadamente económicos.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

VIDA MUSICAL

«Cocktail» em honra da marquesa de Cadaval

Os corpos gerentes da Sociedade de Concertos de Lisboa, na sua última reunião conjunta, resolveram tomar a iniciativa de organizar um «cocktail», na tarde de 23 do corrente, no Avis Hotel, em honra da sr.^a marquesa de Cadaval, presidente da direcção, pelos relevantes serviços que tem prestado à vida cultural desta instituição. Nele podem tomar parte, não só os seus actuais sócios, como também as pessoas que não sendo associadas, desejem também somar-se a tão justa homenagem.

A partir de amanhã, estará aberta a inscrição nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Limitada, na Rua Nova do Almada, 95, das 15 às 18 horas, em todos os dias úteis.

Curso de piano Sequeira Costa

O Curso Especial de Piano que Sequeira Costa vai novamente dirigir, e que se destina a todos os pianistas que queiram aperfeiçoar a sua arte, recomendará no próximo dia 9, das 14 às 17 horas, na Academia de Amadores de Musica, na Rua Nova da Trindade, 18-2. Este curso funcionará todos os sábados, às mesmas horas e no mesmo local, prestando-se todas as informações pelo telefone 25022.

Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto elegeu os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir à assembleia geral o sr. José Crucinho Pina da Silva Leitão; a direcção, o sr. Luciano José Almeida Cardoso; e ao conselho fiscal, o sr. José Henrique de Sousa Rios.

O maestro Appia vem a Lisboa

Procedente da Suíça, chegou esta tarde a Lisboa o notável maestro Appia, que vem a Lisboa para

dirigir o concerto que a Orquestra Filarmónica de Lisboa realiza no dia 9, no Tivoli.

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se amanhã, 2.^a feira, às 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o primeiro concerto da série «A evolução da sonata de piano», por Sequeira Costa, com comentários por João de Freitas Branco. O programa compõe-se da «5.^a Suite Francesa», de Bach, de três sonatas de Scarlatti e da sonata em mi bemol (n.^o 92), de Haydn. A ilustrar as palavras de João de Freitas Branco, ouvir-se-á também através de disco, exemplos de sonatas primitivas, para conjuntos de instrumentos. Sequeira Costa dará, ao piano, exemplos de particularidades estilísticas das obras referidas. Os sócios podem fazer reservas de lugar, na sede da J. M. P., das 17 e 30 às 20 horas.

O funeral de Toscanini

MILÃO, 3.—Os funerais do maestro Arturo Toscanini realizam-se aqui no dia 18, de tarde — segundo foi oficialmente anunciado.

O informador do Scala, depois de ter tido uma conversa telefónica com a filha do maestro, declarou que a urna contendo os restos mortais de Toscanini será transportada por avião, de Nova York, devendo chegar a Roma na tarde do dia seguinte. — (A. N. I.).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No primeiro andar da Avenida do Rio de Janeiro, 44-H, onde residia, a sr.^a D. Maria de Jesus Jorge, foi vítima dum desastre que lhe ocasionou a morte. O seu cadáver depois da comparação das autoridades foi removido para o Necrotério.

ENTALADO ENTRE VAGÕES — João dos Santos, de 62 anos, descarregador de mar e terra, morador no Beco do Grilo, foi entalado entre vagões no cais de Santa Apolónia. Conduzido à sala de observações, morreu pouco depois.

POR TOMAR UM «ELECTRICO» — Por se ter lançado para um carro eléctrico em andamento na Avenida Almirante Reis, junto dos Anjos, o encerrador José Maria Marques, de 41 anos, caiu na rua, fracturando costelas e uma perna, pelo que foi conduzido à sala de observações, do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM «ELECTRICO» — Na Rua do Arsenal foi colhido por um «eléctrico» o empregado do comércio sr. Alberto Augusto Vieira Ligeiro, de 25 anos, residente na Praça Azevedo Coutinho, 6, 6.^a. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça e sem fala.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido

pelo corpo, Francisco Manuel Paços, de 32 anos, serralheiro, residente em Almada, onde foi colhido por um automóvel.

QUEDA DUMA BICICLETA — O pasteleiro Armando Alves Gomes, de 22 anos, residente na Rua Moniz Barreto, 28, 3.^a, caiu duma bicicleta que conduzia, em Vila Franca de Xira. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José muito ferido numa perna.

CONFERENCIA

No Centro de Profilaxia, no Príncipe Real, 5, realiza-se amanhã, segunda-feira, às 17 e 15, uma conferência sobre «Tendências e características da moderna Filatelia», proferida pelo sr. gr. Vasconcelos Carvalho.

— O etnógrafo e folclorista sr. dr. Fernando Pires de Lima profere na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Contos angolanos de Heli Chatelain».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na terça-feira, pelas 21 horas, reunem-se a assembleia geral da Casa de Ourém, a fim de votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal e eleger novos corpos gerentes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca da Sertã, Juventude de Galicia, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Sporting Clube da Penha, Casa da Comarca de Figueirós dos Vinhos e Sociedade «Luis Braille».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues nos serviços da P. S. P. de Lisboa que funcionam no Governo Civil: um pombo-correio com anilha, uma galinha, um avental de cortador, uma nota do Banco de Portugal, uma caneta de tinta permanente, um boné de cabedal para motociclista, dois bilhetes de identidade, nove fascículos de Biologia Médica, oito luvas, desmanhadas, dois pares de luvas, um pequeno saco de plástico, um sapato de tênis, um bivaque da M. P., um estojo com uns óculos, um saco de lona com um par de botas de futebol, calças, calção e camisola de treino, dois isqueiros, uma mala de senhora, um broche de fantasia, quatro porta-moedas com dinheiro, uma «écharpe», uma sandália de criança, outra mala de senhora com documentos, e, finalmente, algumas argolas com chaves e chaves desmanhadas.

O PORTO pelo telefone

Entrega de quatro casas a famílias pobres

PORTO, 3 — Esta manhã, pelas 9 e 30, na freguesia de Gulpilhares (Gaia), procedeu-se à entrega de quatro casas do Património dos Pobres a outras tantas famílias necessitadas e ao lançamento das primeiras pedras para a construção de igual numero de habitações. Assistiram à cerimónia o presidente do Município de Vila Nova de Gaia, eng.^o Brito e Cunha, e outras individualidades em relevo no concelho, os quais, na igreja da respectiva paróquia, ouviram missa, celebrada pelo rev. Valente da Silva, e um sermão, proferido pelo rev. António de Barros.

Desastre mortal

Na doca n.^o 1 de Leixões, foi esta manhã vítima de um acidente mortal o maquinista de 1.^a classe da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sr. Fernando Graça, de 38 anos, casado. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

No comandante dos Bombeiros Voluntários de Leixões

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Leixões, tomou esta manhã posse do cargo de comandante do respectivo corpo activo o sr. capitão Sérgio Augusto Bacelar, que substitui no referido comando o 1.^o tenente Guilherme Silveira. Assistiram à cerimónia as principais individualidades da vila de Matosinhos, e a posse foi conferida pelo presidente da Camara Municipal daquele concelho.

Incêndio numa barraca

Cerca do meio-dia, deflagrou incêndio numa barraca existente na Rua Ciriaco Cardoso, nos terrenos da Cooperativa «O Lar Familiar», habitada por Adriano Barros Faria e sua mulher.

As chamas destruíram completamente a barraca, bem como todos os haveres dos locatários.

Os Sapadores Bombeiros extinguíram as chamas com o emprego de uma aguilheta. Compareceram também os Voluntários do Porto e Portuenses.

Assalto a uma residência

O sr. Ernesto Ferreira de Magalhães, residente na Rua do Senhor da Campanha, queixou-se à Polícia de que, durante a noite, audaciosos ratoeiros lhe assaltaram a residência e lhe furtaram objectos de ouro, no valor de 6.000\$00.

Movimento marítimo

Entraram no porto de Leixões os vapores portugueses «Rita Maria», procedente de Lisboa, com carga geral e passageiros; «Shell 17», procedente de Lisboa, com combustíveis líquidos; «João José I», com a mesma procedência, carregado de sal; e os navios holandeses «Zuiderzee», procedente de Antuérpia, com carga geral; «Zedvedesen», procedente de Belcast, com batata para semente; e saiu o vapor alemão «Oldenberg», para Rotterdam com carga geral.

Na barra do Douro não se registou movimento.

Reunião de antigos alunos da Universidade

Os antigos e os actuais filiados do Centro Universitário do Porto, para comemorar o 15.^o aniversário da sua fundação, reunem-se no próximo dia 10 de Março. Do programa consta um almoço, para o qual se aceitam inscrições na sede do Centro, na Rua da Boa Hora, 18, até ao dia 10 de Fevereiro.

Quatro palestras no Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no próximo dia 5, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o comandante António de Andrade e Silva, presidente do Rotary Clube de Almada, falará sobre o palpitante tema: «A caça submarina».

Na do dia 12, o antigo ministro das Colónias, engenheiro Bacelar Beblanor fará uma palestra, intitulada: «Considerações sobre a importância política e económica das províncias ultramarinas portuguesas da Africa».

A reunião de 19 será transferida para 23, por motivo da visita de Isabel II, ainda para comemorar o aniversário do clube de Lisboa e do Rotary Internacional, falando o professor António Maria Godinho acerca de «A rainha de Inglaterra».

Na ultima reunião do mês corrente, no dia 26, a doutora Virginia Rau, professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, proferirá uma palestra sobre «Velhos banqueiros italianos em Portugal».

Em REGIÕES DE...
O «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 3.^a página)

recção ao concelho do Entroncamento.

A imagem da Senhora de Fátima de visita ao Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 3.—(Pelo telefone)—Um cortejo de automóveis foi hoje esperar, á vizinha vila de Torres Novas, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Muitos milhares de pessoas se incorporaram depois no citado cortejo até ao Largo do Município. Aqui, depois de uma pequena cerimónia de boas-vindas, formou-se nova procissão até á igreja paroquial, onde a imagem permanecerá, permanecendo nesta vila durante uma semana. Todas as ruas estão vistosamente ornamentadas e, á noite, profusamente iluminadas.

As cerimónias de hoje na Sé Patriarcal

Celebrou-se hoje, na Sé Patriarcal, a festa litúrgica da Purificação de Nossa Senhora, que os fieis chamam de Nossa Senhora das Candeias, ou da Candelária. Ao mesmo tempo, comemorou-se a entrada solene na Sé, do sr. cardeal-patriarca, facto que se verificou há 27 anos.

O sr. D. Manuel Cerejeira chegou ao templo ás 10 e 30. Recebeu o cabido e, depois, procedeu á bênção e á distribuição das velas, enquanto o coro dos Olivaes se fazia ouvir. Terminada a distribuição das velas, os seus portadores acendiam-nas e organizou-se então uma procissão que percorreu as naveas laterais do templo e terminou no transepto, de onde o sr. cardeal se dirigiu novamente para a capela mor, tomando lugar no trono.

Foi celebrante o rev.^o dr. Avelino Gonçalves. No momento próprio, houve a comunhão dos seminaristas. Dirigiu as cerimónias o rev.^o cônego dr. Honorato Monteiro.

Visita pastoral

à freguesia de Borbela

VILA REAL, 3.—(Pelo telefone)—O sr. D. António Valente da Fonseca, bispo de Vila Real, fez hoje a sua visita pastoral á vizinha povoação e freguesia de Borbela, onde foi recebido com grande solenidade. Houve missa, comunhão geral e ministração do crisma. No final das cerimónias religiosas, as crianças das escolas da freguesia cantaram e recitaram saudações ao prelado.

As solenidades das Chagas de Cristo na Igreja das Chagas

Promovidas pelo reitor da igreja das Chagas de Cristo, monsenhor Filipe Cardoso, começam na próxima quarta-feira as tradicionais solenidades das Chagas de Cristo. As 9 horas, será rezada missa pelas almas das curas e bemfeitores daquela igreja, e ás 11 horas, missa solene, acompanhada a grande ins-

Leitura domiciliária oferecida pelo Município

A Camara Municipal anunciou que amanhã, das 14 ás 17 horas, estão patentes ao publico, nas sedes das juntas de freguesia do 1.^o Bairro (Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça, Santa Engrácia, Santiago, Santo Estêvão e São Miguel) as suas bibliotecas Itinerantes com leitura domiciliária.

Qualquer leitor que se apresente, munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento duma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las. De contrário, não poderão fazer novas requisições.

Movimento marítimo

Vindo dos portos da América do Sul, chegou a Lisboa o paquete italiano «Ana C» com 70 passageiros, a maior parte dos quais emigrantes portugueses que vivem no Brasil e vieram em gozo de férias.

Dos portos de Africa chegou o paquete «Pátria» com 309 passageiros.

UNIÃO NACIONAL

Posse do presidente da comissão concelhia de Leiria

LEIRIA, 3 (Pelo telefone) — O governador civil substituto, sr. eng.^o Mário Galo, presidiu esta tarde á sessão de posse, na sede da União Nacional, do sr. Mário Dias Dinis que vai exercer o cargo de presidente da comissão concelhia de Leiria daquela organização.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da comissão distrital, sr. coronel José Pereira Pascoal, estando presentes várias entidades e outros convidados.

trumental e dedicada aos fieis que concorreram com as suas dádivas para esta cerimónia. Em seguida, será servido um abundante lanche ás crianças pobres que frequentam a Escola das Chagas de Cristo e a outras do Bairro da Bica. As 18 e 30, sermão pelo rev.^o pároco Lucio do Rego Marçal e solene hino por musica e instrumental. Haverá recepção do Sagrado Lausperene, durante a qual a adoração será feita por turnos de fieis de hora a hora. No dia seguinte realiza-se a Festa de S. Judas Tadeu, com missa rezada ás 9 horas, seguida de distribuição da Sagrada Eucaristia e sermão e Terço do Rosário, com cantos marianos. Na sexta-feira, festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, com missa rezada ás 9 horas e comunhão geral das zeladoras do Apostolado da Oração; e ás 11 horas, missa solene para reposição do Santíssimo Sacramento por Lausperene.

Irmandade do Santíssimo Sacramento

Para encerramento dos actos festivos comemorativos do tricentário da confirmação do «compromisso» da Irmandade do Santíssimo Sacramento, da paróquia de S. João Baptista, do Lumiar, os quais se têm efectuado com grande concorrência de fieis, celebra-se hoje, naquele templo missa por todos os irmãos existentes e pelas suas famílias. A cerimónia teve começo ás 9 e 30 e a ela assistiu toda a irmandade vindo á frente o respectivo juiz, D. Bernardo da Costa (Mesquita), e seguido por muitos fieis, que encheram completamente o templo.

De tarde, na Junta de Freguesia houve um jantar a 12 pobres, em memória dos Doze Apóstolos que participaram na Ceia do Senhor.

Homenagem a um pároco

Comemorando o 25.^o aniversário do seu apostolado na freguesia paroquial dos Anjos, foi hoje prestada significativa homenagem a aquele zeloso pároco interino, rev.^o Vicente Esteves, que, pelas suas qualidades de carácter, de bondade e saber, conquistou o respeito e a estima de todos os fieis da sua paróquia.

Pelas 9 horas, promovida pelos organismos especializados da Acção Católica, irmandades e mais obras de piedade da freguesia, foi celebrada missa, seguida de comunhão e bênção do Santíssimo.

Foi celebrante o rev.^o Vicente Esteves.

Terminada a cerimónia que teve a assistência de elevado numero de fieis, com o templo completamente cheio, foi prestada a homenagem ao zeloso sacerdote, no cartório paroquial.

Prior do Beato

Para comemorar o 3.^o aniversário da tomada de posse do seu prior, rev.^o padre José Maria de Freitas, os paroquianos da freguesia de São Bartolomeu do Beato elaboraram um programa de festividades, na igreja paroquial, que inclui missa cantada.

Homenagem em Abrantes a uma irmã doroteia

ABRANTES, 3.—(Pelo telefone)—Comemora-se hoje nesta cidade as bodas de ouro da vida religiosa da madre Maria do Carmo Corte Real, que foi durante quinze anos provincial do Instituto de Santa Doroteia e, nessa qualidade, orientou a fundação do Colégio Feminino de Abrantes, de que é actualmente a superiora.

A hora a que escrevemos, efectua-se, no Teatro de S. Pedro, sob a presidência do sr. D. Domingos de Moura, bispo de Portalegre, uma sessão solene. Usam da palavra os srs. dr. Manuel Fernandes, padre Narciso e major Manuel Machado, presidente da Camara Municipal. Seguem-se recitativos, um drama de carácter educativo e um numero de danças húngaras.

As 18 horas, na paróquia de S. Vicente, haverá um «Té Deum» em acção de graças. A festa assistem todas as superiores da Ordem de Santa Doroteia e as novicas educadas pela madre Corte Real.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15,3; mínima, 10. No mesmo dia do ano passado: máxima, 8,4; mínima, 2,8.

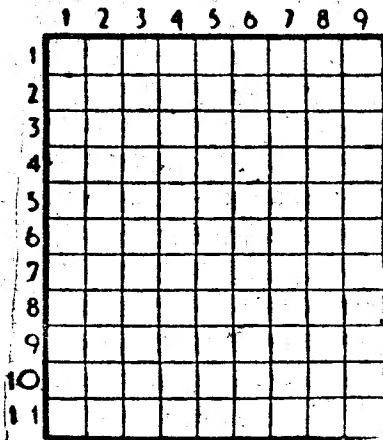
—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 12,7; na água do mar, 13,4.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1799



HORIZONTAIS: 1 — Feita com clamor. 2 — Varonis. 3 — Pronome pessoal. Camareira. 4 — Oferece. Preposição. Escarnece. 5 — Estreito. 6 — De baixo preço (pl.). 7 — Batráquio. Altar. Céu. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Cincho. 9 — Pompa. Gavinhas. 10 — Faixa de terra que liga uma península a um continente. 11 — Letra grega. Camareira. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Abrenuncio! Humedecer. 2 — Nota musical. Camarinha. 3 — Pássaro. Entre nós. Genro de Macé. 4 — Nota musical. Estado do Brasil. Pega. 5 — Brinca. Mandara. Pronome pessoal. 6 — Brinca. Mandara. Pronome pessoal. 7 — Sufixo que designa abundância. Nota musical. Para barlavento. 8 — Cômparecer. Curo. 9 — Anuais. Cara.

Solução do problema n.º 1798

HORIZONTAIS: 1 — Reboçavam. 2 — Arara. 3 — Ar. Ama. Mu. 4 — Ter. Dar. 5 — Anal. Vira. 6 — As. AC. 7 — Cs. Não. Os. 8 — Farra. 9 — Raiz. Cima. 10 — Doel. Asir. 11 — As. Ror. Má.

VERTICAIS: 1 — Reata. Carda. 2 — Renas. Aos. 3 — Ba. Rás. Fie. 4 — Ora. Nazir. 5 — Cama. Par. 6 — Ara. Orçar. 7 — Vã. Dia. Ais. 8 — Março. Mim. 9 — Maura. Suara.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18. Noticiário e danças; 18 e 40. Canções; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 10. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19. Domingo desportivo; 19 e 15. A Voz do Império; 19 e 45. A Orquestra de Van Lynn; 20. Conjuntos vocais; 20 e 15. Orquestras típicas; 20 e 30. Zarzuela; 21. Junção dos emissores; 21 e 10. Música ligeira portuguesa; 21 e 30. Rosa dos ventos; 21 e 50. Album musical; 22 e 10. Rádio desporto; 22 e 40. Orquestra de Ricardo Santos; 23. Fados e guitarradas; 23 e 15. Danças do Hotel Porto-Mar; em Matosinhos.

Programa «B» — As 17 e 45. Teatro das comédias «O inesperado visitante», de Charles Cordier; 18 e 20. Música de câmara; 18 e 45. Canções e cantigas, por Irmgard Seefried; 19. Concerto de domingo, 1.ª parte (Abertura da ópera «La gazza ladra», de Rossini, pela Orquestra sinfónica da B. B. C., dirigida por Toscanini; «Sinfonia n.º 7, de Beethoven», pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Furtwaengler); 19 e 50. Noticiário regional; 20. Concerto de domingo, 2.ª parte («Kamarinskaya» de Gluck, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Ivanov; «Concerto n.º 3, de Prokofiev», para piano e orquestra, por Uninsky e a Orquestra Residency de Haia, dirigida por van Otterloo; e «O Pássaro de Fogos», de Stravinsky, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet); 21. Junção dos emissores; 21 e 10. Desdobramento — Música de piano («Aria em ré maior», de Rafael Anglés, «Sonata em dó menor», de Cantallos e «Sonata em fá sustenido menor», de António Soler, por Helene Bosch); 21 e 20. A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30. Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas e variações para violoncelo e piano, pelo «duo» Madalena Costa de Araújo-Helena Costa; 21 e 50. Música de piano «Islamey», fantasia de Balakirew, por Yuri Boukoff; 22. Trechos de óperas («Divinités du Snix, pelo soprano Danco, de «Alceste», de Gluck: Ninguém merece tanto a minha estima de «Caprincho», de Strauss; e «Cena final», pelo soprano Schwarkopff e orquestra); 22 e 30. Que quer ouvir?, 1.ª parte

(«Peer Gynt», «suite», de Grieg, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Basil Cameron); 22 e 50. Tempo de poesia; 23 e 5. Que quer ouvir?, 2.ª parte («Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, para piano e orquestra, por Eor de Grott e a orquestra Residency de Haia, sob a direcção de van Otterloo).

RADIO CLUBE — As 17 e 30. Programa ALITÁLIA; 17 e 45. Variedades; 18. Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30. Variedades; 19. Era uma vez...; 19 e 15. Canta Luciano Virgili; 19 e 30. Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. The Beverly Sisters; 20 e 30. Comentários desportivos; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Imagens por música; 21 e 30. Programa Oliveira; 22. Orquestras e canções; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 15. Concerto; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Conjuntos; 0. Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 20 e 30. Canções portuguesas; 0 e 45. Rádio-jornal; 0 e 55. Amanhã, 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22. Rádio Graça; 22 a 1. Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO B — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO E — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO G — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 636643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 688625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurora, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 750841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivaís (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 175; Banha — Estrada de Chelas, 273, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Paçoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da

Os jogos da 1.ª Divisão

Como há oito dias o Benfica...

O Belenenses, vencendo por 2-0 ao intervalo deixou que o Sporting empatasse o desafio

(Continuação da 1.ª pág.)

Osvaldinho; Vasques, Gabriel, Martins, Joaquim José e Travaços. ARBITRO — Graça Barros, de Leiria.

Saiu o Sporting, mas Vicente cortou e lançou os seus companheiros da frente no ataque, pertencendo, assim, ao Belenenses a primeira avançada, concluída por Dimas com um remate ao lado.

O jogo prosseguiu com investidas alternadas dos dois grupos, mas sempre com mais perigo provocado pelos «azuis».

Numa outra tentativa de Dimas, surgiu Osvaldinho a cortar com oportunidade um endosse feito a Di Pace. O perigo passou, voltando os locais novamente à carga, com nova avançada que Perez rematou frouxamente, embora estivesse bem colocado, pelo que Carlos Gomes não teve dificuldade em defender.

Ambas as equipas revelando um agradável fio de jogo, proporcionaram excelente espectáculo, enriquecido, sobretudo, pela aplicação constante dos avançados na procura das balizas. E assim como o Belenenses, nos lances de ataque já referidos, também o Sporting criou várias ofensivas de perigo para as redes dos visitantes, beneficiando os «leões» até do primeiro «canto» do desafio, que permitiu a Gabriel um forte remate muito bem defendido por José Pereira.

Todavia, o guarda-nacional provocou novo «canto», de cuja marcação nada resultou.

O 1.º golo de Belem

A melhor presença do ataque belenense voltou a afirmar-se, depois, numa investida de Matateu, pelo lado direito, que Pacheco desviou para «canto». Foi o próprio Matateu que apontou o castigo, defendendo Carlos Gomes com os punhos.

Seguiu-se uma recarga de Pellejero, também parada pelo guarda-nacional, e, finalmente, aos 16 minutos, um centro de Dimas deu ensejo a Matateu, para oportuno e colocado golpe de cabeça que colou a bola nas malhas. Estava feito o 1.º golo do desafio e pode dizer-se que com justiça, pois premiava o melhor labor da equipa visitada, que continuou, depois daquele tento: a jogar em mais largos períodos sobre o meio campo defendido pelos visitantes.

Em conclusão da melhor avançada produzida até então pelos «azuis», na qual a bola girou desde Vicente a Dimas, passando pelos pés de diversos jogadores de Belem, sem que nenhum adversário lograsse tocá-la, o extremo direito «azul» arrancou um potente remate que Carlos Gomes defendeu, mas originando «canto», sem resultados práticos.

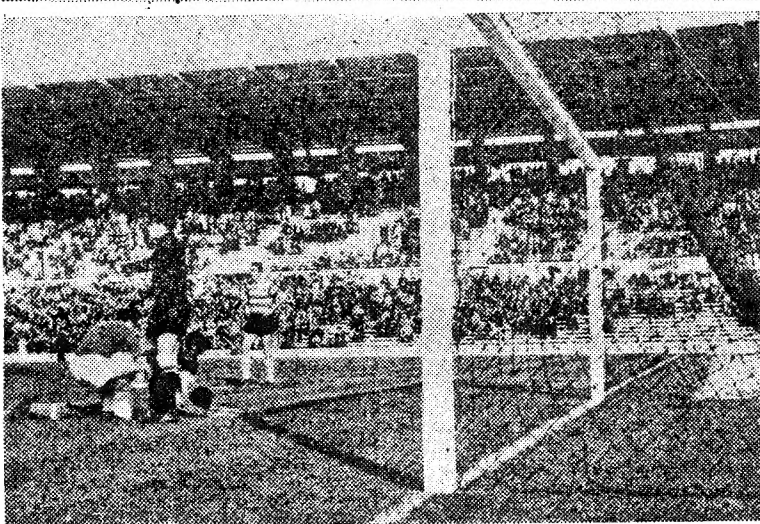
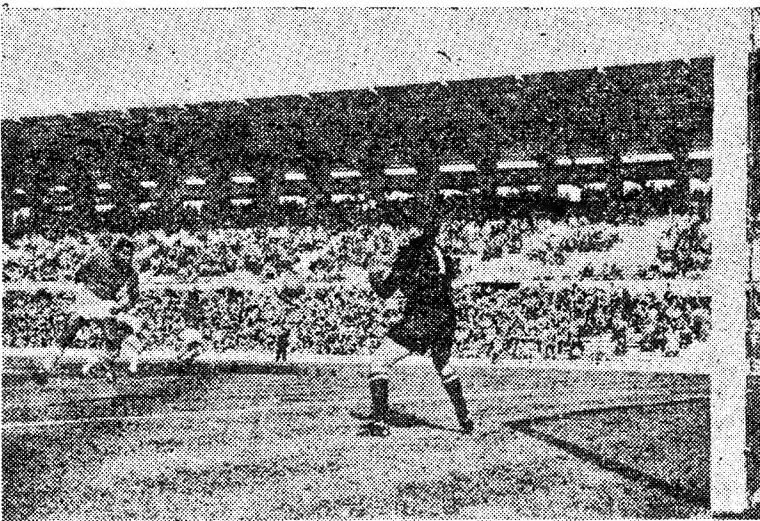
Até à meia hora manteve-se a mesma toada agradável de jogo, tendo a exibição da equipa do Belenenses períodos do maior brilhantismo. Isto, porém, não quer dizer que o Sporting deixasse de dar boa réplica, defendendo-se especialmente muito bem e procurando em contra-ataques surpreender a defesa contrária, registando-se numa dessas tentativas um remate de Martins, colocado na extremidade esquerda, a que José Pereira correspondeu com uma boa defesa.

Ao entrar-se na última dezena de minutos, a equipa visitada desenvolveu uma série de ataques que deu bastante que fazer ao sector defensivo dos «leões», registando-se além do mais uma infiltração de Di Pace na grande área sportinguista que Carlos Gomes anulou mais uma vez com grande categoria.

Logo a seguir, num «canto» executado por Matateu, a bola passou pelo guarda-n do Sporting, sem que este a pudesse segurar. O esférico foi ter aos pés de Tito que, ao procurar encaminhá-lo para a baliza, o fez sair ao lado do poste.

Um mau bocado...

Momentos depois verificou-se uma jogada desagradável, que provocou grande «bronca». Carlos Gomes, saindo da baliza ao encontro de



Matateu, isolado em frente de Carlos Gomes, atira de forma a apontar o primeiro golo da sua equipa, mas, embalado, o interior belenense veio, na sequência do lance, como se vê na segunda gravura, a estabelecer-se aos pés do guarda-redes leonino

Matateu, que corria com a bola, perigosamente, pelo centro do terreno, desarmou-o irregularmente, atingindo o avançado belenense com um pontapé, ficando este prostrado no terreno fora da grande área. O árbitro não assinalou a falta a bola foi afastada para o meio campo defendido pelos «azuis» e o jogo prosseguiu com o dianteiro

belenense estendido no solo, perante protestos ruidosos da assistência. O juiz acabou, finalmente, por interromper o jogo, saindo Matateu em braços do campo.

Quando estava a ser socorrido junto à baliza do Sporting, houve uma troca de palavras e gestos mais exaltados entre o massagista dos «azuis» e Carlos Gomes, acabando

O jogo Caldas-Covilhã

(Continuação da página central)

nio Pedro, o esférico chegou a Orlando que, de cabeça, marcou o golo do empate.

Aos 35 minutos, novo tento dos donos do campo. António Pedro, servido por Garófalo, endossou a bola a Romeu, que sem preparação atirou forte e colocado, obtendo o segundo golo da sua equipa.

Decorridos três minutos, as equipas estavam de novo em igualdade numérica, mercê de um golo apontado por Euarez que, após haver finto Fragateiro, concluiu vitoriosamente a sua iniciativa.

Até ao termo desta parte, os dois grupos jogaram com grande entusiasmo e o marcador só não voltou a funcionar, porque Romeu se precipitou.

Ao intervalo: Caldas, 2-Covilhã.

Depois de reatada a partida, os donos do campo evidenciaram forte disposição para desfeitearem o adversário e, aos 3 minutos, conseguiram desempatar, por Anacleto que, de cabeça, modificou a direc-

ção da bola, antes pontapeada por Romero. Assim, Caldas, 3-Covilhã, 2.

Até ao quarto de hora o jogo continuou a pender para o campo do Covilhã, mas depois, num esforço digno de nota, os visitantes conseguiram equilibrar o jogo.

Fernando teve um bom remate, que não surtiu efeito por o esférico haver embatido em Cavem e Suarez também viu os seus intentos anulados, por fora de jogo, quando se encaminhava, isolado, para as balizas caldensas.

Aos 20 minutos, Rogério, defesa do Caldas, caiu em péssimas condições e teve de abandonar o campo, para receber tratamento na cabina. Em consequência, Anacleto passou a ocupar o posto do seu companheiro lesionado.

Rogério voltou ao campo, aos 30 minutos, para alinhar a extremo-esquerda, já depois de Romero ter saído por se haver lesionado num pé e reentrado em más condições físicas.

Em face dos precalços sucedidos ao adversário, o Covilhã cresceu e lançou-se ao ataque, com entusiasmo desbordante, mas não viu alcançados os seus desejos, visto o Caldas ter actuado da forma mais aconselhável para garantir o resultado.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA

TEJANO — Salvaterra de Magos

o guarda-redes do Sporting por tentar agredir aquele.

Os animos serenaram e Matateu voltou ao campo.

No ultimo minuto da primeira parte, Di Pace, com um remate certo, pôs o resultado em 2-0, assim se atingindo o intervalo.

No reatamento, o Sporting que fez passar Gabriel para extremo-direito, em troca com Vasques, apareceu a jogar mais ao ataque, mas a defesa de Belém, actuando com segurança desfez todas as tentativas do adversário. O golo esteve, porém, à vista, em vários momentos, nas balizas de José Pereira, e num dos lances de maior perigo, beneficiou da circunstancia de Gabriel perdido o controle da bola, não finalizando a jogada.

Isto não impediu que o Belenenses desenvolvesse também algumas toas avançadas, uma das quais em arrancada fulgurante de Di Pace, finalizada por Matateu com um remate que fez passar a bola por cima da barra.

Os leões reduzem a diferença

Pressentia-se, no entanto, pela sua maior insistência no ataque, que o Sporting não tardaria a fazer golo e assim aconteceu: Aos 20 minutos, quando da marcação de um «livre» de Pêrides, Gabriel antecipou-se ao guarda-redes e rematou de cabeça, um tento para o seu grupo (1-2). Desta jogada ficou, todavia, lesionado, José Pereira. A partida esteve interrompida alguns momentos, mas este jogador não chegou a abandonar o seu posto.

O encontro recomeçou com um avanço dos «azuis», tendo Carlos Gomes interceptado um «centro» de Tito. Entretanto, o publico incitava o «team» do Sporting a lançar-se na ofensiva. E assim, os visitantes insistindo no jogo sobre a área de rigor dos visitados, criaram novos lances de perigo para José Pereira.

Um «livre» marcado por Pêrides, foi defendido pelo guarda-n «azul», dando a nota do «forcing» sportinguista.

A quebra de rendimento da equipa belenense na segunda metade do desafio, foi evidente, pelo que o nível do jogo baixou muito depois do intervalo. E como o Sporting não soube tirar partido dessa quebra, atingiu-se a meia hora com as duas equipas a jogar de igual para igual, voltando os dianteiros belenenses nos derradeiros momentos do encontro, a impor melhor toada no meio campo defendido pelos «leões». Em duas ocasiões difíceis para as suas redes, Carlos Gomes evitou que os «azuis» concretizassem a sua acção, defendendo uma vez aos pés de Matateu e aliando noutra a pontapé a sua zona. No momento em que aquele mesmo jogador procurava apossar-se da bola.

O 2.º golo sportinguista

Parecia certo o triunfo do Belenenses, pois os jogadores do Sporting raramente saíam do seu meio campo.

A três minutos do final, porém, Gabriel surgiu, de surpresa, em frente das balizas de José Pereira e rematou imparavelmente o segundo golo dos «leões».

Estava feito o empate e nos ultimos minutos, ambas as equipas procuraram inglória a vitória.

No final: Belenenses, 2-Sporting, que todavia não chegou. No final: Belenenses, 2-Sporting, 2.

Estiveram em Évora dois dirigentes da Federação de Futebol

EVORA, 3—(Pelo telefone)—Ao encontro Lusitano de Évora-Barcelense assistiram, acompanhados de membros da Associação de Futebol, desta cidade e do Lusitano, o tenente-coronel Angel Ferrari, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; e o dr. António da Conceição Gil, director-tesoureiro da mesma entidade, que se deslocaram a Évora em visita de cortesia á direcção do Lusitano.

Últimas notícias

Mais de mil pessoas de Vila do Conde visitaram Aveiro

AVEIRO, 3—(Pelo telefone)—Retribuindo a visita que, no ano passado, os Aveirenses fizeram a Vila do Conde, onde lhes foi dispensada grandiosa recepção, os Vilacondenses deslocaram-se, hoje, a esta cidade, acompanhando a equipa de Rio Ave que aqui veio encontrar-se com o Beira-Mar, na disputa do Campeonato da III Divisão.

A caravana da linda vila norte-nha, em numero superior a um milhar de pessoas e que trouxe consigo o presidente do Município, todos os elementos da vereação e restantes autoridades do concelho, chegou a Aveiro pelas 11 e 30, onde era aguardada pelo presidente da Camara Municipal e vereação, outras autoridades, organismos oficiais, colectividades, bandas de musica, bombeiros, ranchos folclóricos e grande parte da restante população que, com a sua presença e engalanando as janelas das suas residencias, assim se associou á recepção.

Da avenida principal, até aos Paços do Concelho, realizou-se um extenso cortejo perante alas de povo que dispensaram aos visitantes calorosas salvas de palmas. Pouco depois, efectuava-se, no salão nobre da Camara, uma sessão de boas-vindas, durante a qual os srs. drs. Alvaro Sampaio e Carlos Pinto Ferreira, na qualidade de representantes dos dois concelhos, trocaram saudações, salientando a amizade entre os dois povos, com origem nas actividades desportivas.

Pelas 13 horas, realizou-se um almoço oferecido pela Camara ás autoridades visitantes, seguindo-se um lindo passeio turístico á Barra e a Costa Nova. Após o desafio, realizado entre o Beira-Mar e o Rio-Ave, a Comissão Municipal de Turismo ofereceu na Casa de Chá do Parque um copo-d'água ás mesmas autoridades e aos componentes e dirigentes das duas equipas, durante o qual o Beira-Mar, por intermédio do presidente da sua assembleia geral, eng. Coutinho de Lima, fez entrega ao presidente da direcção do clube visitante de um diploma em pergaminho, conferindo-lhe o título de sócio honorário que havia sido proposto em assembleia geral e aprovado por aclamação.

Uma cutme'ora colheu um casal e duas crianças

PORTO, 3—(Pelo telefone)—Ao principio da tarde de hoje, quando, entre Costais e Crestins, atravessavam a linha férrea o pedreiro Lino Pereira da Silva, de 25 anos, sua mulher Lucinda Rosa Dias, da mesma idade, uma filha do casal, de nome Alzira Rosa Dias, e uma vizinha, Adélia Odellinda Paiva da Silva, ambas de 8 anos, surgiram inesperadamente já quase em cima, uma automotora, que seguia para a Trindade. Como naquele ponto a via férrea descreve uma curva muito apertada, os quatro desgraçados só tiveram tempo, na sua aflição de se encostarem a uma parede. Mesmo assim foram ainda derrubados pela automotora, que os roçou violentamente, arremessando-os contra o muro, após o que caíram desamparados no solo.

Conduzidos depois na mesma automotora até á estação da Trindade, daí seguiram em ambulancias para o Hospital de Santo António, onde ficaram internados, por ser muito grave o seu estado.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS